

Director, editor e proprietário  
**Antonino Dias Pinto de Castro**  
—  
Redacção e Administração:  
Rua da Rainha, 56-A  
Telef. 4315

# Notícias de Guimarães

Composição e impressão  
**TIP. IDEAL**  
Telef. 4381  
—  
VISADO PELA CENSURA  
— AVENÇA —

FUNDADO EM 1932

## Castigos corporais EÇA, Escritor Moderno não Contemporâneo

Mário Dias Ramos.

Acabamos de saber que a Direcção Escolar de Braga expediu uma circular a todos os Agentes de ensino primário no sentido de os prevenir das consequências que resultarão da aplicação de castigos que não sejam considerados paternais. De facto, essa prevenção desde há muito se tornava necessária, uma vez que, também, desde há muito, era sabido que alguns desses educadores aplicavam castigos corporais aos seus alunos que chegavam a transformar o ambiente da escola num martírio de sofrimento e de terror.

Bem sabemos que não há seara sem jóio, mas no que diz respeito à classe do professorado primário, custa-nos constatar que alguns dos seus elementos que, felizmente, devem constituir um pequeno número, são autênticas ervas daninhas que atrofiam o fruto bendito da educação e que, portanto, comprometem, em alto nível, a dignidade e o prestígio duma classe que melhores e maiores serviços pode prestar à formação moral e espiritual das pequeninas seres humanas que na escola primária principiam a iluminar a sua inteligência com a luz do entendimento e a aquecer o seu coração e a sua alma com o calor dos preceitos educativos de que a mesma é fonte geradora.

Porém, se em vez de assim acontecer a escola primária traísse a sua missão, quer sob o ponto de vista educativo, quer sob os restantes aspectos da vida social, com certeza que deixaria de corresponder à sua finalidade altruísta e patriótica, o que, evidentemente, antecederia se o número dos maus educadores não constituísse uma percentagem considerada insignificante, isto é, se não fosse muito reduzido o número dos agentes desse ensino que se apresentam perante os seus alunos como as feras se apresentam perante as suas vítimas. Esquecem-se, esses que assim procedem, de que na escola se deve criar um ambiente de amor, de simpatia e de carinho de forma a incutir na criança a vontade de a frequentar e não o contrário, ou seja, a vontade de se afastar dela, em consequência dos castigos brutais e deshumanos que lhe são aplicados, porque, nesse caso, brutal e desumano será a pessoa que recorrer a esses castigos.

Nós sabemos que nem todas as crianças se apresentam com ten-

dência para praticarem o bem, mas são exactamente aquelas que mais tendência revelarem para o mal as que mais precisam da afabilidade, da ternura e do amparo dos seus educadores, pois só assim se tornará possível modificá-las e, por isso, fazer germinar no seu cérebro a semente dos bons sentimentos, sem os quais não poderá ser perfeita a formação do seu carácter quando atingirem a primeira fase da adolescência.

Em nossa opinião, não pode ser outra a maneira de educar na escola e sobretudo tratando-se da escola primária.

Oportuna, pois, a circular a que nos referimos e oxalá ela dê os resultados desejados.

X.

### Presidente da República

Fez anos no pretérito dia 19 o illustre Vice-Almirante Américo Tomaz, Presidente da República Portuguesa, a quem apresentamos, por esse motivo, os nossos respeitosos cumprimentos de felicitações.

### ETNOGRAFIA

## Os Trajes Regionais

A. L. de Carvalho.

Não há travão possível que embarce o derrotismo dos trajes.

E como não havia de dar-se a subversão dos trajes, se o próprio exodo das populações se acentua?

Por uma lei fatal, igualizante, os trajes antigos cedem terreno.

E' lenta a deformação dos seus figurinos, mas está patente à vista.

Se queremos fixar os tipos regionais, não será pela influência panegírica dos etnógrafos que tal se alcança.

Sem perda de outros meios, um se me afigura de mais eficaz resultado: Vestir um grupo folclórico representativo do lugar, com as roupas típicas desse mesmo lugar ou sua região.

Para que esta selecção resulte profícua, é indispensável promover estudos especializados sobre a matéria.

A história do traje é uma obra começada. Com bons auspícios já se reuniram, pela imagem e descritivo, alguns materiais apreciáveis.

Mas não é tudo. O traje português envolve em si a própria história de muitos tecidos de manufactura caseira.

Do embate cruel entre a indústria doméstica e a indústria mecânica, resultou uma nova economia, e, consequentemente, a formação de outros padrões no modo de vestir.

A par disso há que destacar algumas peças de roupa mais ou menos generalizadas, com ou sem variantes, de região para região.

Para semelhante estudo não faltam etnógrafos e artistas.

Resta que sejam ajudados. Ajudados na recolha dos elementos e sua publicidade.

A despeito dos ultrajes cometidos contra o rico e variado património das usanças do povo, ainda assim, — por saudosismo ou sensibilidade artística —, há uma reacção que trabalha por que não se perca tudo.

Prova disso está no movimento de ranchos e grupos folclóricos, tanto em evidência do Norte ao Sul do País.

Uma tradição, fecunda e larga, traz-nos à lembrança as diversas antigas, onde tomavam notável relevo os trajes, as músicas, as danças e os cantares do povo.

Mudaram os tempos. Outras são as usanças.

Um senso crítico, menos ponderoso, anda empenhado em comeder, confrangidamente, as manifestações da alegria nos arraiais populares.

Seja como for, o que não morre — porque é fruto da própria natureza humana — é a jucunda expansão da alegria do povo.

Reconhecido como está que o Folclore português constituiu não só um factor de interesse turístico, mas também um apreciável elemento de cultura nacionalista, é acto de boa política fazer-se incidir para a organização e orientação dos

grupos folclóricos uma efectiva atenção.

Eis o que se afigura necessário, a bem do Folclore nacional:

a) Promover nos centros rurais de maior viabilidade, «escolas» de aprendizado prático da música, dança e cantares regionais.

b) Admitir e distinguir no mesmo aprendizado, adultos e crianças dos dois sexos.

Assim actuando se radicaria o gosto pelo exercio e manutenção do Folclore, fixando-o, tanto quanto possível, aos seus lugares de origem.

Para melhor êxito deste objectivo estrutural não será mister criar organização própria.

Dispensada está qualquer coodificação oficial.

Cumpra a tarefa coordenadora: A's Juntas de Província — Câmaras Municipais — Comissões de Turismo — Casas do Povo — Federação Nacional da Alegria pelo Trabalho.

temente: eu intitulei este artigo de «Eça, escritor moderno não contemporâneo», porque vou falar dum escritor que conquanto não seja da nossa geração e por conseguinte não seja nosso contemporâneo do tempo, é contudo moderno, por estar a sua obra absolutamente integrada dentro das ideias próprias do nosso tempo, em que o social nos domina com todas as discrepâncias dum burguesismo e dum aristocracismo que, ontem como hoje, se manifesta respectivamente, pelo piroisismo dum e cabotinismo asno do outro. Diremos somente, que no Eça o artista deixou incólume uma outra parte do social não menos importante. Quero-me referir às camadas propriamente chamadas populares: os operários, os camponeses, os pequenos proprietários rurais, etc. — o que nos leva a crer que talvez pela razão do seu desconhecimento neste campo, Eça tivesse chegado a conclusões a tal ponto derrotistas, que a ele mesmo o levariam à desistência.

O inquérito levado a cabo por ele à sociedade portuguesa, conserva ainda o evidente realismo dos nossos dias. Quer-nos parecer, que ainda hoje nos acotovelamos no nosso trepidante dia a dia com centenas de Basílios, D. Juans, incorrigíveis conquistadores de primas burguesas e provincianas, que conquanto eles e elas deixassem a criar bolor a um canto do velho guarda-fato, o côco, a calça de fantasia, a bengala e o bigode lustroso, e elas os mil caracóis a descreverem pela cabeça abaixo cachos espirais e envolvendo-se em mantilhas, falsos sinais na face e camisinhas com tantas golas que nunca saberíamos onde começava

Continua na 2.ª página.

### CHAMA AZUL

A minha boca vermelha,  
A tua boca vermelha,  
Os meus olhos,  
Os teus olhos,  
Aquela estranha centelha,  
O nosso corpo a tremer,  
O beijo que nos beijava  
E o mundo todo a arder.

JUSTINA.

### Associação de Cegos do Norte de Portugal

Fundada esta Associação em 10 de Janeiro do ano corrente, a sua zona de influência abrange, como o seu título indica, as províncias de Douro, Minho, Trás-os-Montes, Beira Alta, Beira Baixa e Beira Litoral, embora lhe tenham dado a sua adesão pessoas domiciliadas em todas as restantes regiões do País.

No intuito, porém, de interessar o maior número de Nortenhos, resolveu criar Delegações onde tal se justifique e haja quem desinteressadamente se preste a colaborar numa obra que a todos interessa, já que ninguém sabe o que um dia lhe poderá suceder.

Assim, acaba de ser criada a primeira Delegação, confiada ao invisual sr. José António Lage Salgado Baptista, domiciliado na Rua de Santo António n.º 24 — Guimarães, a qual abrange a área do respectivo Concelho e dos limitrofes, enquanto neles não forem criadas também Delegações.

Todos os assuntos, portanto, respeitantes aos fins desta Associação na área indicada, poderão de futuro ser tratados com o respectivo Delegado.

Tem este organismo duas categorias de sócios: Efectivos, que são os indivíduos cegos; contribuintes, todos os outros que queiram auxiliar a sua benemérita cruzada. Como é intuitivo, a extensão da obra a realizar depende dos recursos económicos, só possíveis com um grande número de sócios, cuja quota mínima mensal é de 500.

N. R. — Felicitamos o nosso querido amigo e distinto Colaborador José António pela recente nomeação, e bem acertada, que representa o reconhecimento das apreciáveis qualidades de que é possuidor.

### Poema Caboclo

Piscoço carocado

Fui no baile e fui bailã.  
Tava no baile a bailã  
Nem vi meu home chegã...  
Quando viu a mim bailã  
Já ficou num falã mudo  
Di piscoço carocado  
E mandou olá di lume  
A chamã prá meu lugã...

Os meus oio arrespondero :  
— O qui é qui tu tá pensando ?  
Tu im mim num vai mandã...  
Eu vai deixã tu morrã...

«Teu nariz vai té fromiga...  
Infolipã a barriga...»

«O qui é qui tu tá pensando ?...»

Aprumou andã di home,  
Já ficou im beijo ruim,  
Nem deu troco di conversa...

Só à noite qui é mais noite  
Eu bortou na sua beira.

Eu chigou na sua beira,  
Eu falou na sua beira...

...Tu é home do meu peito,  
Mané da Sirva Pereira l...

AIZUL.

### Noite do «Pinheiro»

Para solenizar a «Noite do Pinheiro» realiza-se no dia 29 do corrente, às 20 horas, no Restaurante Jordão, desta cidade, um jantar de confraternização dos velhos nicolinos, podendo a inscrição ser feita, naquele estabelecimento, até ao dia 27, impreterivelmente.

A partir desta data «Notícias de Guimarães» abre nas suas colunas a tradicional subscrição para o NATAL DOS POBRES, confiada na generosidade dos seus leitores e Amigos que por certo se vão manifestar de novo, em afirmação dos seus sentimentos cristãos e prova de salutar solidariedade humana.

## O Dr. Santos Simões falou sobre Teatro Novo

Por iniciativa do Grupo Musical Ritmo Louco, que tem estado a comemorar o seu XIX aniversário, realizou-se na quarta-feira, à noite, no salão nobre do Grémio do Comércio, que se encheu duma assistência numerosa e selecta, uma conferência sobre Teatro Novo, em que foi orador o illustre Professor e Crítico sr. Dr. Santos Simões, que dissertou brilhantemente sobre o sugestivo tema que se propôs tratar, o que fez com largos conhecimentos e com admirável desassombro.

Presidiu à conferência o sr. Dr. José Catanas Diogo, illustre Vereador da Cultura, em representação do sr. Presidente da Câmara, que se fez ladear pelos srs. Alcino Machado, que em nome do Ritmo Louco saudou o representante do Município e fez a apresentação do orador; Amadeu Carvalho, representante do Grémio do Comércio; Dr. Antas de Barros, Conservador do Registo Predial, e João José de Azevedo, que representava a L. P.

O orador começou por traçar um quadro do mundo actual. Referiu-se à época de angústia que a humanidade está a viver e afirmou a necessidade de uma actualização de valores, dizendo: «Porque se impõe que nos convençamos que vivemos numa época sem presente! O século XIX ainda teve cem anos, mas este século XX assemelha-se a uma vertigem: O homem consegue ultrapassar a velocidade do som! Vence a newtoniana força da gravidade, destrói o mito luarento, encanto e sedução de Leopardi! Encontra-se a um passo do segredo do Genesis!»

Focou em seguida a evolução do teatro nos princípios deste século até ao manifesto futurista de Marinetti e concluiu:

1.º — Todo o Teatro tem de ser actual, o que não invalida certas peças escritas noutras épocas.

2.º — Não nos podemos furtar ao somatório de influências que preside às relações humanas, nem menosprezar ou esquecer essas mesmas influências. Teatro é sempre uma transposição do quotidiano para as tábuas do palco.

3.º — Importa alicerçar toda a actividade teatral em questões de arte pura e possuir elevado ideal artístico para jogar com avontade os dados da técnica, da ética e de toda uma completa organização que facilmente pode desembarrar

### Cartas ao Director

Senhor Director:

Na minha carta que V. Ex.ª se dignou publicar no penúltimo número do seu conceituado jornal, há uma afirmação que desejo rectificar e que consiste, apenas, no seguinte:

As casas, às quais faço referência na mesma carta, não ficam situadas no corrente das Escolas Centrais, mas sim no lado oposto, isto é, no corrente da Igreja dos Rev. P.ª Redentoristas e, portanto, do lado esquerdo de quem desce. Embora não me tenha sido pedida esta rectificação, faço-a por um dever de consciência e de justiça.

Renovando a V. Ex.ª os meus agradecimentos, subscrevo-me atenciosamente

10-XI-1958

Um assinante.

### Palácio da Justiça

No dia 19 foi celebrado contrato, na Câmara Municipal, com os escultores António Duarte e Joaquim Correia, para execução dos seguintes trabalhos, em granito da região, para o Palácio da Justiça desta cidade: com o primeiro — estátua representativa da Lei e um relevo alusivo ao mesmo tema; com o segundo — estátua representativa da Justiça e um relevo alusivo ao mesmo tema.

para a grosseira comercialização.

4.º — O artista de teatro construirá as suas obras com o movimento, o cenário e a voz servindo o génio do poeta.

5.º — Não devemos transigir com uma comercialização desenfreada que, cada dia, mais clinicamente degrada a cena portuguesa.

6.º — Deve presidir a toda a actividade teatral um permanente sentido de insatisfação.

O Dr. Santos Simões deteve-se a seguir na análise do actual teatro.

Continua na 2.ª página.

## O Exercício da D. C. T.

Efectuou-se no domingo nesta cidade, conforme havida sido anunciado, o exercício da Defesa Civil do Território, que despertou viva curiosidade no público, accorrendo este em grande número ao espaço Largo da República do Brasil, onde o exercício decorreu das 11 até perto das 15 horas.

Entre a assistência, e em lugares reservados, viam-se as seguintes individualidades:

Coronel do E. M. Figueiredo Valente, em representação do General Cota de Moraes, Comandante Geral da L. P.; Major Rogério de Castro, representante do Comando Militar de Braga; Tenente-Coronel Ernesto Proença, em representação do Comandante de Infantaria 8; Coronel Carlos Moreira, Comandante Distrital da L. P. do Porto; Cap. Linhares Nobre, Comandante Distrital da L. P. de Braga; Cap. Cambraia Duarte, Instrutor da L. P. de Braga; Cap. Rui Mendonça, Adjunto do Comando da D. C. T. de Braga; Dr. José Maria de Castro Ferreira, Presidente da Câmara Municipal de Guimarães; Dr. J. Catanas Diogo; Tenente Diamantino Morgado, Comandante da G. N. R., que representava o sr. Capitão Almada; Tenente Poças Falcão, Comandante da P. S. P.; Tenente-Coronel Francisco Martins Ferreira, Tenente Ernesto Moreira dos Santos, Comandante do Batalhão n.º 13 da L. P.; Capitão José Maria Pereira Leite de Magalhães Couto, Comendador Alberto Pimenta Machado, Dr. Alberto Rodrigues Milhão, Dr. Francisco Pereira Zagalo, Conservador do Registo Civil; Dr. Miguel Antas de Barros, Conservador do Registo Predial; Manuel Alves de Oliveira, Chefe da Junta Local do C. N. E.; Dr. Daniel Nunes de Sá, Director da Escola Técnica; Dr. Américo A. Guerreiro, Reitor do Liceu; Tenente António Joaquim de Sousa, Comandante dos B. V. de Guimarães; Daniel de Moura, Chefe dos C.T.T.; Dr. Francisco de Carvalho Ribeiro, Chefe Leal da P.S.P., Eleutério Ramos Fernandea, representante do Grémio do Comércio; João A. Pimenta Machado, Presidente do Sindicato N. dos Caixeiros; etc., etc.

Na presença de todas estas individualidades fez-se, às 10 horas, a visita aos Postos de Serviço instalados no Quartel da L. P., na sede da P. N. A. T., no Posto Clínico das Caixas de Previdência e numa garagem situada no Largo da República do Brasil.

O sr. Capitão Rui Mendonça fez a explicação do exercício que ia realizar-se, dando, em cada um dos postos, a palavra aos respectivos comandantes srs. João José de Azevedo, Humberto Pinheiro, Dr. Augusto Ferreira da Cunha e Virgílio Andrade Leite da Cunha, que eram coadjuvados pelos srs. Angelo Camelo, Mário Rodrigues de Paiva e Dr. Júlio Soares Leite e pela aviadora civil Maria Sofia Ribeiro Jordão. Feita a ligeira referência aos acontecimentos, todos se dirigiram para o Largo da República do Brasil, onde o exercício se desenvolveu perante a

## Liberdade

Tudo é medido, tudo é pautado Nos passos incertos da existência.

Tudo tem uma razão e uma causa. Mas o destino vela.

As coisas decorrem dia a dia, como a vida se prolonga minuto a minuto, sem começo nem fim.

A linha sinuosa do meu destino perde-se em ilimitados horizontes.

O que eu fui será e sê-lo-há. Só o que eu não fui não mais poderá ser, porque sendo-o seria, se a vida fosse toda minha.

Só o meu sonho me ilumina. Só ele me fortalece, só ele aquece a minha fria cisma.

Mas liberto ou não, as coisas falarão por mim e por mim falarão também, todos os sonhos que tive e que em mim mesmo perduram.

Só a liberdade me anima, só ela me estende os braços ledos, só ela me fita bem de frente.

E pouco a pouco o meu desejo torna-se mais forte, reanima-se e os meus passos trêmulos e inquietos ininterruptamente, irão de novo para a vida porque o que foi continua.

Espinho, Setembro.

CORREIA DA COSTA.

## A's Senhorinhas Vimaraneses

## Comunicado

A nova estudantada, querendo imprimir às Festas Nicolinas o cunho característico que, noutros tempos, as impôs aos povos e às gentes, está na disposição de dar o melhor do seu entusiasmo e da sua boavontade para que o cortejo das «maçazinhas» seja, tanto quanto possível, a imagem fiel do luzido e tradicional número nicolino com manutenção do seu especial significado, e, para tal efeito, reclama a gentil presença, não das crianças de bibe e touca, mas sim das meninas já crescidas que, nas varandas ou à janela, possam receber as côradas maçãs, correspondendo elegantemente assim à galanteria dos Romeus académicos.

A Academia Vimaranesense.

## Teatro dos Caixeiros

Este conjunto artístico da nossa terra, vai realizar uma recita, no dia 4 de Dezembro próximo, no Teatro Moreira da Fonseca, de Felgueiras.

## Câmara Municipal de Guimarães

## ANÚNCIO

Construção do Estádio Municipal de Guimarães (Drenagens) — 2.ª Fase.

A's 17 horas do dia 17 de Dezembro, para a empreitada da obra acima mencionada, conforme condições patentes na Repartição de Obras da Câmara Municipal.

Base de licitação: 345.750\$00

O depósito provisório, no valor de 8.645\$00, deverá ser feito na Caixa Geral de Depósitos, mediante guias passadas pela Secretaria da Câmara, até às 12 horas do dia do Concurso.

Paços do Concelho de Guimarães, 21 de Novembro de 1958.

O Presidente da Câmara Municipal,

José Maria Pereira de Castro Ferreira. 640

**Vende-se** Prédio de rendimento, de construção moderna, já todo alugado, situado em zona central da cidade de Guimarães. Rendimento garantido de 8%.  
Tratar com o próprio na Rua de Infantaria n.º 8, n.º 231 — Braga. Telef. 3641. 606

assistência de milhares de pessoas.

Depois do lançamento de bombas, que estava previsto fosse feito pela aviação — o que não pôde realizar-se por motivo imprevisto — manifestou-se o «incêndio» de um prédio, sendo feito o salvamento dos moradores e a sua condução ao posto de socorros, procedendo as brigadas aos trabalhos de socorros.

Para efeito do exercício, o concelho foi dividido em 6 sectores e a cidade em 2, todos chefiados por elementos da D. C. T.

Tomaram parte nas operações para cima de uma centena de legionários, agentes da P. S. P., os bombeiros voluntários de Guimarães e das Taipas, com diversas viaturas — pronto-socorros e ambulâncias — os escuteiros, e as meninas Maria Carolina de Jesus da Silva Leal, mestra da Escola Técnica; Olímpia Celeste da Silva Andrade, Maria de La Salette Xavier e Irene da Silva Pereira, estudantes, que pertencem à Defesa Civil do Território.

No final do exercício todos os elementos desfilarão, em continência, ante o Coronel do E. M., sr. Figueiredo Valente.

— Após o exercício a Câmara Municipal ofereceu às entidades oficiais um almoço, que teve lugar no Hotel do Tournal, presidindo o sr. Coronel Figueiredo Valente. Na altura dos brindes falaram os srs. Capitão Linhares Nobre, Comandante Distrital da L. P.; Tenente Ernesto Moreira dos Santos, Comandante do Batalhão n.º 15 da L. P.; Dr. José Catanas Diogo, Vereador da Cultura, em nome do sr. Presidente da Câmara; Comendador Alberto Pimenta Machado e o sr. Coronel Figueiredo Valente, que teve palavras de muita admiração para Guimarães e manifestou o seu apreço aos elementos da Defesa Civil, tendo também referências especiais para a Câmara Municipal e para a Imprensa.

## Eça, escritor moderno

Continuação da 1.ª página

uma para acabar a outra, quer-nos parecer, como atrás dizíamos, que embora hoje garridamente e suscitadamente vestidos, eles e elas, os Basílios e as primas, nos cercam já, não nas românticas tipóias, mas em luxuosos ou utilitários carros, a pé como em todos os tempos ou então na reduzidíssima lambretta. Também eles pululam para aí sem formação moral e sem outra cultura além do... futebol e outros divertimentos.

E não nos encontramos também, lado a lado, com poetas fátuos e vazios e alguns equívocos nas suas condições de homens, mas satisfeitos de si mesmos, e que são como nesse tempo os símbolos da literatura oficial (nacional)? E os políticos não serão, com algumas modificações, como esse Conselheiro Acácio, símbolo da política constitucional? Na obra do imortal Eça a tragédia tem por base a deficiente educação feminina e uma literatura que exalta os valores romanescos e pinta com cores atraentes o adultério. Perguntamos nós: isto no «Primo Basílio» de 1878; e as causas dos «primos Basílios» de hoje? Onde estão? Não as iremos encontrar na falsa verdade que nos envolve a todos nos tempos de hoje? Na fraca mentalidade da nossa geração? No impudor com que depositámos a «raça» nos relvados do futebol? Na má criação da rua? Na deselegância da forma e do tema, da nossa linguagem do dia a dia? Parece-nos que sim. Isto, na chamada burguesia.

Procuremos agora dissecar a aristocracia e o meio intelectual, artístico e literário.

Em vibrantes pinceladas duma verdade e dum realismo que ainda é do nosso tempo, Eça n.º «Os Maias» penetra no ambiente aristocrático, mostra-nos a sua ignorância, o cretinismo dos ministros da monarquia, as influências ocultas, a idiotie do novo rico e o canalha elegante que é o homem do mundo aristocrático.

N.º «A Capital» são-nos apresentados os elementos dum ambiente artístico e literário, meio vicioso, meio elegante, que se espõja nas suas hipocrisias e credências falsas e anémicas. Isto em 1880. E hoje?

Parece-me bem que os comentários referentes àquilo que se traduz n.º «Os Maias» para os nossos dias, são desnecessários por serem evidentes as aberrações da sociedade, conquanto para «A Capital» tenhamos à mão de semear, como no dizer do povo, alguns breves mas objectivos comentários a fazer. E' só isto: vem ao nosso encontro dos fins do século passado até ao nosso século, o lastimoso, decadente e equívoco meio ambiente em que gravitam, empurram-se, mordem-se e se insultam (sim, insultam-se), alguns dos elementos contemporâneos e modernos (cá voltamos outra vez, mas ajoujados pelo peso da palavra «modernos» de que eles tanto se apodam orgulhosamente) do nosso meio artístico e literário.

E é por isto e tudo o mais que daqui se deduz, que embora nos parece paradoxal o título por mim dado a este pequeno artigo, ele deixa de o ser (e eu gasto de situações claras, até mesmo as erradas), para ser verdade que Eça, e é não foi, o «escritor moderno não contemporâneo», muito embora sejam contemporâneos o câncero, que corrói as duas sociedades: a do passado e a do presente.

## Joaquim de Magalhães

## AGRADECIMENTO

A Família do saudoso Joaquim de Magalhães cumpre o dever de agradecer, por este meio e muito penhoradamente, a todas as pessoas que a acompanharam no seu grande desgosto, quer apresentando-lhe condolências, quer tomando parte no funeral e assistindo aos sufrágios por sua alma.

Na impossibilidade de o fazer pessoalmente, a todos vem expressar publicamente a sua indelével gratidão.

Guimarães, 19 de Novembro de 1958. 626

## Muita Atenção!

Ao passarmos no Tournal, notámos que a Casa Jaime é a casa que maior sortido apresenta em Giabardines, de lá e algodão, casaca de borraça, Nylon e plásticos para homem, senhora e criança.  
Variado sortido de Guarda-Chuvas, Malhas, Luvas e Perfumarias.  
Ao passar pelo Tournal, repare V. Ex.ª nas montras da Casa Jaime,

## O Dr. Santos Simões

falou sobre Teatro Novo

Continuação da 1.ª página

tro português e em dado momento afirma: «Dizia há meses, quando tomou posse, o Senhor Ministro da Presidência que um dos nossos problemas é o da educação. Plenamente de acordo. E como é que se pode educar a nossa gente, se à testa das organizações que têm o mais lato contacto com o público — rádio, televisão, teatro (cinema *felizmente* não temos) — se encontram indivíduos que têm dado as mais completas provas de incapacidade, para não dizer de insensatez?»

E' bem evidente que quem busca, para além de tudo, o êxito fácil, o êxito comercial, procura canalizar a sua actividade e a de seus pares para esse único fim.»

Crítica em seguida, aceradamente, a actuação de directores de cena e actores, e lamenta que o nosso público seja constantemente defraudado, atribuindo à crítica teatral grande dose de responsabilidade pelo actual estado de coisas, que traduz nas seguintes palavras:

«Creio que todas estas considerações bastam para dar uma ideia das condições em que se encontra o teatro português. Antiquado, pobre, falho de interesse cultural, sem uma estrutura, debate-se entre a incredulidade do público e a sorte grande do «Fundo de Teatro.»

Depois de fazer uma análise profunda da forma como as Companhias subsidiadas têm actuado e de tecer considerações acerca das Companhias contempladas na temporada de 1958-59, ataca o problema da seguinte forma:

«Não podemos conceber que sucessivamente se vão gastando milhares e milhares de contos sem surgirem quaisquer frutos. Não se pode justificar a concessão de subsídios a Companhias que falharam rotundamente, ou pelo menos não é de admitir que eles sejam concedidos sem um inquérito às razões dessa falência.

Essas autênticas devassas que há muito se impõem, gritariam a inépcia dos elementos à sombra dos quais o nosso teatro outra coisa não tem feito senão estagnar.

Caminhemos para a solução do grave problema do teatro português, através da criação e impulsionamento do teatro amador do nosso país.

O teatro novo, que todos aguardamos, impõe uma revisão dos processos utilizados até aqui e que nenhum fruto produziram. Só com público consciente é possível limitar a acção destes vendilhões que assaltaram o teatro português, e nele têm permanecido, escarnecendo de todos os azorragues.»

A terminar o seu trabalho, estabeleceu os principais pontos em que deve assentar a formação de uma autêntica Companhia e do mínimo que se lhe deve oferecer para realizar trabalho consequente.

«Para haver uma Companhia de teatro impõe-se:

- 1.º — A existência de um autêntico director de cena dentro das concepções estabelecidas por Stanislawsky e Dantchenko, Gordon Craig, Appia e outros;
- 2.º — Actores que amem o teatro e não se amem a si próprios na arte;
- 3.º — Disciplina;
- 4.º — Papéis bem sabidos e exclusivos do ponto;
- 5.º — Não existência de censura ou revisão do conceito de obra censurável;
- 6.º — Escolha de peças de inegável interesse humano.

Para que a Obra desta Companhia produza os seus frutos, impõe-se:

- 1.º — Subsídios substanciais sempre controlados;
- 2.º — Obrigatoriedade do cumprimento do programa proposto, que será constituído por um máximo de quatro peças por temporada;
- 3.º — Obrigatoriedade de levar estes espectáculos a várias cidades do país, segundo plano estabelecido pela entidade que concede o subsídio;
- 4.º — Subsídios anuais a todos os grupos amadores espalhados pela província, que apresentem um mínimo de garantias, os quais serão dados em função de um programa aprovado ou aconselhado superiormente.»

O dr. Santos Simões terminou o seu trabalho com as seguintes palavras de André Villiers:

«Esta missão do teatro por uma revalorização do indivíduo, pela expansão da pessoa humana nas suas horas de descanso, se nos exalta, se assim nos comove, é porque encontra o seu significado e colhe todas as suas forças da presença humana; e esta confiança, que nós lhe concedemos sem reserva, é no fundo a confiança que nós temos no homem.»

No final usou da palavra o sr. dr. J. Catanas Diogo, que depois de se associar à homenagem prestada pelo sr. dr. Santos Simões, à

Notícias de Guimarães n.º 1404-23-11-1958

COMARCA DE GUIMARAES

Secretaria Judicial

## ANÚNCIO

1.ª publicação

Faz-se público que pelo Juízo de Direito de Guimarães (1.º Juízo) e 2.ª secção, nos autos de acção sumária, em execução de sentença que Doutor Fernando Lopes de Matos Chaves, viúvo, proprietário, do Largo Martins Sarmiento, move contra António José Paredes e esposa D. Maria Olinda Barreira, proprietários, da Avenida Conde de Margaride, todos desta cidade, correm éditos de vinte dias, citando os credores desconhecidos, para no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos na referida execução. Guimarães, em 17 de Novembro de 1958.

O Chefe da 2.ª Secção de Processos,

Maurício da Ponte Machado.

O Juiz de Direito, 614

Carlos Maria Afonso de Castro.

## Pinto &amp; Magalhães

Com sede nesta cidade, cumpre o dever de agradecer por este único meio e muito reconhecidamente, a todas as pessoas que lhe apresentaram condolências por motivo do falecimento do seu sócio Joaquim de Magalhães, assim como àquelas que se dignaram tomar parte no funeral do saudoso extinto.

Guimarães, 19 de Novembro de 1958. 627

## Câmara Municipal de Guimarães

## EDITAL

Alfredo Teixeira da Costa Pereira, Engenheiro-Chefe da 1.ª Circunscrição Industrial, faz saber que:

António Inácio da Cunha Guimarães requereu licença para instalar uma oficina de tecelagem mecânica de algodão, seda, misto e linho, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação, perigo de incêndio e fumos, na Rua Dr. Pereira Reis, n.º 8 e 10, freguesia de S. João das Caldas de Vizela, concelho de Guimarães, distrito de Braga.

Nos termos do Regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas, e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição, com sede no Porto, Rua dos Bragas, n.º 61.

Porto e Secretaria da 1.ª Circunscrição Industrial, em 16 de Outubro de 1958.

O Engenheiro-Chefe,

ass) Alfredo Teixeira da Costa Pereira. 633

## Explicações

Inglês — 2.º e 3.º ciclos; Matemática — 1.º, 2.º e 3.º ciclos.

Informa: R. S. Dâmaso, 51. 659

Viúva do grande escritor Raúl Brandão, sr.ª D. Maria Angelina de Araújo Abreu Brandão, que se encontrava presente, bordou algumas considerações à volta da conferência, felicitando vivamente o orador.

## Câmara Municipal de Guimarães

## EDITAL

Alfredo Teixeira da Costa Pereira, Engenheiro-Chefe da 1.ª Circunscrição Industrial, faz saber que:

Alfreda Augusto do Amaral requereu licença para instalar uma moagem de cereais, (farinhas em rama), incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, no lugar da Cruz Caída, freguesia de S. João das Caldas de Vizela, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando do Norte, Sul, Nascente e Poente com o requerente.

Nos termos do Regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas, e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição, com sede no Porto, Rua dos Bragas, n.º 61.

Porto e Secretaria da 1.ª Circunscrição Industrial, em 16 de Outubro de 1958.

O Engenheiro-Chefe,

ass) Alfredo Teixeira da Costa Pereira. 632

## Almeida &amp; Carvalho, Limitada

GUIMARAES

Certifico que por escritura de 10 de Outubro de 1958, celebrada nesta cidade e Secretaria Notarial de Guimarães, perante mim notário, e exarada no meu respectivo livro de notas n.º 1-D, a fls. 36 v.º, entre os seus dois únicos sócios e por elevação proporcional das competentes cotas foi aumentado o capital da sociedade comercial por cotas Almeida & Carvalho, Limitada, com sede em Guimarães, que era de 10.000\$00 para 12.000\$00, tendo sido alterada a cláusula do capital constante do art.º 4.º do respectivo pacto social e pelo modo seguinte:

Art.º 4.º

O capital social integralmente realizado, em dinheiro, é de doze mil escudos, correspondendo à soma das cotas dos dois sócios e que são as seguintes: José Maria da Silva — seis mil e seiscentos escudos; José Carvalho — cinco mil e quatrocentos escudos.

Guimarães e Secretaria Notarial, vinte e quatro de Outubro de mil novecentos e cinquenta e oito.

O Notário,

a) Luís Filipe Avis de Brito.

Notícias de Guimarães n.º 1404-23-11-1958

COMARCA DE GUIMARAES

Secretaria Judicial

## ANÚNCIO

2.ª publicação

Pelo presente se torna público que pela 1.ª Secção do 2.º Juízo da comarca de Guimarães, correm éditos de 20 dias, a contar da 2.ª e última publicação dos anúncios, citando os credores desconhecidos dos executados, para no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos, nos termos do art.º 865.º do Código do Processo Civil,

## Câmara Municipal de Guimarães

## EDITAL

Alfredo Teixeira da Costa Pereira, Engenheiro-Chefe da 1.ª Circunscrição Industrial, faz saber que:

A firma Machado & Magalhães, Limitada, requereu licença para instalar uma oficina de serralharia mecânica e civil, com reparações em máquinas e soldadura eléctrica, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação, emanções nocivas e radiações luminosas, no lugar de Cães de Pedra, freguesia de Creixomil, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando do Norte, Sul e Poente com Alberto Augusto de Matos Vasconcelos e do Nascente com a Travessa dos Cães de Pedra.

Nos termos do Regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas, e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição, com sede no Porto, Rua dos Bragas, n.º 61.

Porto e Secretaria da 1.ª Circunscrição Industrial, em 16 de Outubro de 1958.

O Engenheiro-Chefe,

ass) Alfredo Teixeira da Costa Pereira. 634

## Câmara Municipal de Guimarães

## EDITAL

Alfredo Teixeira da Costa Pereira, Engenheiro-Chefe da 1.ª Circunscrição Industrial, faz saber que:

Bento Ribeiro Salgado, requereu licença para instalar uma oficina de fabrico de garfos, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação e fumos, no lugar do Alvíte, freguesia de Caldelas, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando do Norte, Sul, Nascente e Poente com Adelino Ferreira Manso.

Nos termos do Regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas, e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição, com sede no Porto, Rua dos Bragas, n.º 61.

Porto e Secretaria da 1.ª Circunscrição Industrial, em 16 de Outubro de 1958.

O Engenheiro-Chefe,

ass) Alfredo Teixeira da Costa Pereira. 635

nos autos de Acção Sumária em execução de sentença que o Banco Nacional Ultramarino, S. A. R. L., com sede em Lisboa e Agência nesta cidade, move contra António de Oliveira e esposa Rosa da Costa, ele comerciante e ela doméstica, moradores na Avenida de S. Jorge, da vila e comarca de Fafe.

Guimarães, 13 de Novembro de 1958.

O Juiz de Direito,

Artur Lourenço.

O Chefe da Secção,

João Ferreira Peixoto.



# PANORÂMICA

COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

## Apresentação de dois filmes culturais da Shell

### NO S. N. I.

Constituiu uma grande jornada do documentarismo português a sessão realizada no S. N. I., com a assistência do Sr. Ministro da Educação Nacional, para apresentação de dois filmes culturais produzidos pela Shell Portuguesa: «Rodando pelos caminhos» e «O Fundo do Mar».

O Sr. Prof. Eng. Leite Pinto, que estava acompanhado pelo seu secretário, Dr. Costa Lourenço, foi recebido pelos Srs. Dr. Bustorff Silva, presidente do Conselho de Administração da Shell Portuguesa; F. H. Frangenheim, administrador-delegado; Eduardo Rodrigues e Dr. Afonso Patrício Gouveia, administradores; E. Miranda da Cruz e Ruy Seisal, directores.

Apresentou os filmes o Senhor Dr. Luís Carvalho Cerqueira, chefe

de uma e da pesca submarina à competência de um jovem profissional — Ernesto de Sousa — que já dera boas provas no documentário como co-autor do filme «Natal na Arte Portuguesa». Os dois amadores foram o engenheiro-agrônomo Eduardo Caupers, funcionário da Shell, e um estudante do Instituto Superior Técnico — Jorge de Castro — hoje engenheiro de máquinas. Para tornar possível as filmagens submarinas, este último construiu durante um ano, com os seus próprios recursos, a necessária caixa-estaque. É a ele se deve também a corajosa filmagem de um tubarão em águas de Cabo Verde, cena que por si só dá uma nota de interesse ao filme.

O sentido humano que tentamos dar à sua sequência permite, se-



## SERVINDO A LAVOURA

### OS ANTIBIÓTICOS NA AGRICULTURA

A Ciência ofereceu ao agricultor americano uma nova e espantosa ferramenta, precioso auxiliar para uma maior e melhor produção de alimentos. Presentemente, utiliza-a para favorecer o crescimento dos seus pintos, báculos e vitelas e para os manter em condições de saúde nunca iguais. Já é arma poderosa na luta contra as doenças das plantas e um dia virá em que o habilitará a duplicar ou triplicar as suas colheitas de cereais e vegetais. Este mesmo auxiliar científico, por um processo já em utilização nos Estados Unidos, conserva fresca por mais tempo a criação preparada e, durante experiências realizadas, tem preservado a carne e o queijo da deterioração.

Uma das mais significativas contribuições dos antibióticos para os agricultores americanos e consumidores é permitir a conservação dos alimentos. Por um processo já em utilização, é possível transportar a criação abatida aos locais bastante afastados dos distritos produtores. Por exemplo, os frangos recém-abatidos são mergulhados durante hora e meia num banho de gelo fundente com algumas unidades por milhão de aureomicina ou terramicina. Estes antibióticos detêm a destruição causada pelos micróbios, a um preço de uma fracção de um centimo por cada meio quilo de frango. E quase impossível aos peritos distinguir, 14 dias depois, entre frangos tratados com antibióticos e aves recém-abatidas.

Reconhecendo a importância, para os agricultores, desta nova ferramenta científica, a revista americana de agricultura *The Farm Quarterly* sugeriu recentemente a realização de uma série de reuniões a efectuar ao nível estadual ou regional e onde tanto os agricultores como os cientistas pudessem discutir uma mais eficaz aplicação dos antibióticos. Ao nível internacional, cientistas de treze países reuniram-se em Washington, nos fins de 1955, na primeira Conferência Internacional Sobre as Aplicações dos Antibióticos na Agricultura. Foi manifesta a opinião de que quando os agricultores de todo o Mundo iniciarem a aplicação em larga escala dos antibióticos nas herdades ser-lhes-á dado conhecer uma nova e brilhante Era de abundância de produtos alimentares.



## CORTIÇA DE PORTUGAL

A cortiça, revestimento do tronco e ramos do sobreiro, é particularmente constituída por células ocas, de forma regular e perfeitamente arrumada, que lhe dão notável leveza e homogeneidade; estas células, formadas de paredes de suberina, delgadas e macias, tornam-na simultaneamente impermeável, tanto a gases como a líquidos, tanto ao calor como ao som, imputrescível, insolúvel e de grande compressibilidade e poder de recuperação, além de possuidora de uma apreciável resistência.

De crescimento contínuo, cada ano fica progressivamente assinalado por forma bem visível na espessura da cortiça, reconhecendo-se em geral uma melhoria de qualidade à medida que o tempo passa, nomeadamente a partir dos nove anos, idade mínima a que, em Portugal, se permite a sua extração.

Esta operação, o descorticação, é feita por tiradores hábeis e experientados com auxílio de um machado, que manejam sem ferir as árvores e de modo a permitir que logo se renove a criação de nova fiada de células, que constituirá a nova camada de cortiça.

Os sobreiros portugueses, enormes na sua extensão, e imponentes pelo porte gigantesco das árvores seculares, são verdadeiro exemplo de riqueza elaborada na paz, oferecendo a quem os contempla um quadro grandioso.

O sobreiro tem condições óptimas de vida nos países do Mediterrâneo Ocidental. Mas dada a excepcional riqueza da sua produção, várias na-

ções se têm esforçado por introduzir a sua cultura, sem qualquer resultado prático até hoje.

Portugal é no mundo o país maior produtor de cortiça (180.000 toneladas de produção anual) e também o detentor da mais rica gama de qualidades.

Não só as condições agro-climáticas do País são excepcionalmente favoráveis ao sobreiro, mas este é ainda e complementarmente objecto de cuidados especiais, pelo que a cortiça portuguesa tem, com justiça, reputação mundial.

Assim, as unidades fabris portuguesas estão aptas a fabricar nas melhores condições todos os produtos de cortiça que é possível imaginar, desde a simples rolha cilíndrica até às folhas de aglomerados de composição destinadas às indústrias automobilísticas e da aviação.



O Sr. Prof. Eng. Leite Pinto cumprimentando o Eng. Agr. Eduardo Caupers e o cineasta Ernesto de Sousa

do Departamento de Relações Públicas e Culturais da Shell Portuguesa, que, depois de agradecer a presença do Sr. Prof. Eng. Leite Pinto, disse que a Shell Film Unit, um departamento da Shell Petroleum, de Londres, tem produzido uma longa série de documentários que vão desde o filme técnico ou de divulgação científica e artística ao filme etnográfico ou à simples reportagem.

— A Shell Portuguesa, beneficiando das relações internacionais que possui, tem divulgado através dos seus Serviços de Cinema, esses filmes produzidos pela Shell Film Unit. Mas entendeu também constituir um dever de boa cidadania realizar com os seus próprios meios e dentro das possibilidades do cinema português, um determinado número de filmes que ficarão talvez longe dos primeiros técnicos dos filmes estrangeiros, mas que re-

gundo cremos, que através dele seja possível apercebermo-nos da poesia que podem encerrar um simples trabalho submarino, o aperfeiçoamento de um meio de comunicação ou um simples estudo técnico.

Com o filme em 35 mm, «Rodando pelos caminhos», outras foram as intenções dos Serviços Culturais da Shell Portuguesa. Trata-se de um pequeno filme onde se contam alguns dos aspectos mais salientes da história dos transportes terrestres e destina-se principalmente a um auditório jovem, junto do qual se pretende despertar uma certa emulação pelos factos do progresso técnico, tão decisivos no mundo de hoje. De passagem, chama-se a atenção para uma das maiores riquezas do património artístico português: o Museu dos Coches.

A terminar, o Dr. Carvalho Cerqueira solicitou da numerosa assistência que os aplausos que os filmes que iam ser apresentados porventura merecessem deveriam ser endereçados aos jovens amadores e desportistas que ajudaram a Shell com o seu entusiasmo, e aos cineastas que, com valor e dignidade, permitiram realizar os objectivos propostos.

Seguiu-se à exibição dos filmes um *cocktail*, durante o qual usou da palavra o Sr. Dr. Bustorff Silva, presidente do Conselho de Administração da Shell Portuguesa, que saudou o Sr. Prof. Eng. Leite Pinto e agradeceu o interesse que sempre tem demonstrado pela actividade cultural da nossa Organização. Pôs em destaque a obra do Sr. Ministro da Educação que — disse — ficará assinalada pelo seu espírito progressivo, pelo seu dinamismo e sobretudo por uma extraordinária compreensão dos problemas do ensino entre nós e pela eficácia das soluções que lhes tem dado.

Na sua resposta, o Sr. Prof. Eng. Leite Pinto começou por referir o seu primeiro contacto, há anos já, com a actividade cultural da Shell, através de um livro sobre o petróleo, que recebera certa vez como simples particular. Considerava-o tão interessante e objectivo que decidira, ultimamente, incluí-lo na Biblioteca de Cultura Popular.

Por isso — prosseguiu — os dois filmes que acabava de ver constituíam mais um exemplo do destacado nível daquela actividade cultural e tinham-lhe proporcionado momentos muito agradáveis. Felicitava a Shell como produtora e também os realizadores, Engenheiros Eduardo Caupers e Jorge de Castro e o cineasta Ernesto de Sousa.

Constitui ainda um mistério como os antibióticos desenvolvem o crescimento. Há, no entanto, um determinado número de interessantes teorias. Numa se anuncia que os antibióticos dominam as doenças das bactérias tornando o animal capaz de aproveitar mais do alimento ingerido durante o crescimento. Qualquer que seja a razão da sua eficácia, os antibióticos rapidamente encontraram aplicação prática nas herdades avícolas americanas. De início, os fabricantes ofereceram aos avicultores rações contendo 10 a 25 grs. de antibióticos por tonelada. Estas rações eram administradas aos pintos durante as duas ou três primeiras semanas de vida verificando os avicultores que essas quantidades reduziram de 14 para 7 dias o tempo exigido para um completo crescimento, resultando, portanto, uma redução na despesa com a alimentação dos pintos até atingirem o peso de mercado. A economia anual hoje realizada pela América na manutenção da criação é de, pelo menos, 50 milhões de dólares. Os antibióticos têm melhorado grandemente o desenvolvimento dos porcos, carneiros e gado. Contribuíram para reduzir a alta mortalidade dos porcos recém-nasci-

do Departamento de Relações Públicas e Culturais da Shell Portuguesa, que, depois de agradecer a presença do Sr. Prof. Eng. Leite Pinto, disse que a Shell Film Unit, um departamento da Shell Petroleum, de Londres, tem produzido uma longa série de documentários que vão desde o filme técnico ou de divulgação científica e artística ao filme etnográfico ou à simples reportagem.

### Acredite se quiser...

Em Seattle, Lewis N. Rogers foi preso por conduzir um carro, embriagado. Declarou que bebera apenas remédio para a tosse. Examinada a droga, verificou-se que continha 42 por cento de álcool.

— Louise Blanc, de 105 anos, chegou ao aeroporto de Toulouse, na sua primeira viagem aérea. Disse que durante a viagem se preocupou muito com a sua «pequena» que não estava habituada a viajar. A «pequena» era a filha, Lea, de 81 anos.

— Em Birmingham, Sadie Marie Stechman queixou-se à Polícia de que os gatinhos lhe tinham assaltado a casa, jantado e lavado a própria roupa na sua máquina de lavar.

— Na passagem de S. Bernardo, na fronteira franco-italiana, um francês foi proibido de entrar em Itália com um volume que continha cinquenta bananas. Furioso, comeu quarenta e sete e deu três a uns curiosos que se juntaram à volta do seu automóvel.

— Em Amsterdão, depois de o cientista Tebor Helvey ter anunciado que procurava dois homens e uma mulher para simular artificialmente, e durante oito dias, a vida na Lua, o número de voluntários femininos ultrapassou o dos homens na proporção de quatro para um.



Vestido de «toilette», em seda natural estampada, levando abaixo da cintura uma faixa enrugada que remata ao lado formando «bouquet»

## Hormonas femininas PODEM CURAR A ARTERIOSCLEROSE

No Congresso Mundial de Cardiologia, recentemente realizado em Bruxelas, o Dr. Katz, chefe de uma equipa de cientistas da Universidade de Chicago, revelou uma forma inesperada de «prevenir» e, até, em certa medida, «curar» a esclerose das coronárias — com hormonas femininas.

Desde 1952 que um grupo de 280 homens que tiveram ataques coronários seguem um tratamento de hormonas femininas, tomando diariamente uma dose de dez miligramas. Em relação a outro grupo nas mesmas condições que segue tratamento diferente, verifica-se que do segundo grupo morreram três vezes mais de doença do coração que no grupo sujeito ao tratamento de hormonas.

Por sua vez, os Drs. Anel Keys e Paul Dudley White, este médico assistente de Eisenhower, revelaram que fizeram uma viagem à volta do mundo, durante a qual verificaram que a arteriosclerose é bastante mais rara e os acidentes cardíacos bastante menos frequentes entre os povos que consomem poucas gorduras animais. Os Finlandeses, que têm muito colesterol no sangue pois comem muitas gorduras, registam frequentes casos de infarto no miocárdio, o que não acontece nos países onde as gorduras só se utilizam em ocasiões especiais.

As experiências feitas pelos dois cientistas levaram-nos a concluir que o doseamento do colesterol no sangue permite evitar os acidentes coronários ou, pelo menos, diminuir o seu número.

Quanto colesterol deverá pois existir no sangue humano para se não morrer prematuramente?

## A ORIGEM DO JOGO DA LARANJINHA

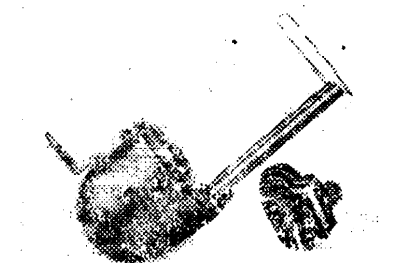
Talvez não saibam que o jogo da laranjinha nasceu na Grécia no ano 325 da nossa era. Era então definido como a arte de atirar uma bola por terra de modo a levá-la o mais perto possível de um objectivo determinado, no caso a laranjinha.

Na Idade Média o jogo da laranjinha era tão popular que Carlos V o proibiu e deu ordem para que o substituíssem pelo exercício do arco e flecha, que tinha a vantagem de treinar a juventude para a guerra.

No século XVIII o jogo da laranjinha gozava de grande prestígio em Inglaterra. Foi, porém, em França que se desenvolveu mais rapidamente, principalmente na região de Nice e do departamento do Var.

Para o fim do século XIX, o jogo da laranjinha tinha imenso êxito em Itália. Jogavam-no com bolas de madeira, como se joga ainda em Portugal.

Os Drs. Moore e Page, que também se ocuparam do assunto, pensam que não deve ultrapassar 2,60 gramas. Além desta percentagem, entendem que os acidentes cardíacos são extremamente perigosos, mas tiveram o cuidado de esclarecer que uma percentagem inferior a 2,60 gramas não constitui propriamente um «seguro de vida».



A caixa-estaque construída pelo Eng. Jorge de Castro e que tornou possível as filmagens submarinas

presentam pelo menos uma modesta contribuição para a valorização do cinema nacional.

A tarefa de apresentar um documentário educativo não é fácil, corre-se sempre o risco de reforçar a ideia errada e prejudicial de que o mundo da técnica e da máquina é totalmente destituído de espiritualidade e de poesia. Para evitá-lo, é necessário sublinhar em cada mecanismo, em cada trabalho, os seus fundamentos humanos, de tal modo que seja possível encontrar prazer na apresentação de uma actividade, e entretenimento na exposição de uma verdade.

Para se atingir o objectivo proposto houve necessidade de encontrar, aliado à competência profissional e à honestidade, um entusiasmo sincero pelos assuntos a tratar. E os resultados obtidos foram no nosso entender encorajantes, nomeadamente no filme em 16 milímetros «O Fundo do Mar», onde se soube o interesse de dois amadores de ci-

# TELEVISÃO PHILIPS

CONSULTE:

## A. GOUVEIA

Apoiada pela Estação Regional Philips Rádio e TV da firma A. GOUVEIA

SERVIÇO PERMANENTE DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Rua Paio Galvão e Av. Conde de Margaride — GUIMARÃES

Facilidades de pagamento a partir de 160\$00 mensais

Largo Coronel Baptista Coelho — SANTO TIRSO

### "NOTÍCIAS" DO ENIGMISTA

ÓRGÃO DO "NÚCLEO ENIGMISTA VIMARANENSE"

ORIENTAÇÃO	DICIONÁRIOS
DE	"SINÓNIMOS"
ODANAIR	DA
E	T. E.
NERU-LATINO	JAIMÉ SEQUIER
	A. MORENO
	E. PINHEIRO
	F. TORRINHA

ANO I CORRESPONDÊNCIA A A. F. COSTEIRA, Canelos — Guimarães N.º 31

#### TEMA: — PORTUGAL

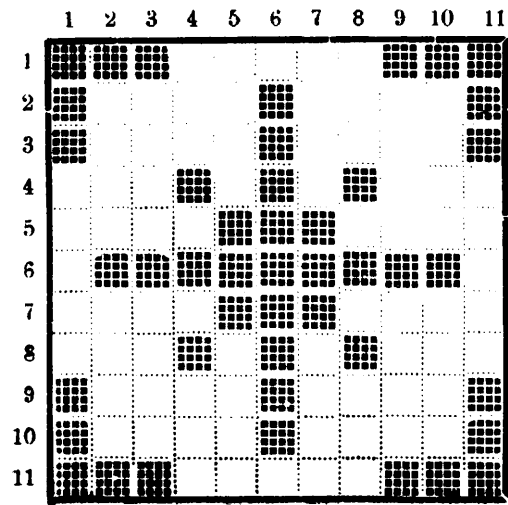
Apresentamos hoje, conforme tínhamos anunciado, as frases que constituem o tema PORTUGAL, com a respectiva classificação. Os árbitros, como nas frases anteriores, foram os nossos Amigos Senhores Dr. Santos Simões, Alcino Machado, Coutinho e os orientadores.

No próximo número sairá a classificação das restantes frases e bem assim o nome do vencedor no conjunto das três frases.

- 1 — Portugal esvreve-se com P grande e ama-se com A maior.  
EDDIFER — Marinha Grande.
- 2 — Portugal: harmonioso «solo» menor, obreiro dum «lá» maior.  
AN-BAR — Porto.
- 3 — Portugal é o nosso mundo pequeno dentro dum mundo maior.  
IGNORANTE — Guimarães.
- 4 — Portugal, berço de heróis que o tornaram maior.  
LIBAMAR — Guimarães.
- 5 — Portugal foi o pequenino grão do mundo de que nasceu um mundo maior.  
A. L. C. — Porto.
- 6 — Portugal, como era pequeno, deitou-se ao mar e tornou-se maior.  
AMARILIS — Leiria.
- 7 — Portugal pequenino tem coração bem maior.  
DINO AVLIS — Guimarães.
- 8 — Portugal é para os Portugueses o tesouro maior.  
LUSBEL — Guimarães.
- 9 — Portugal, país pequeno, mas em bravura não há maior.  
ROUBIMARILEM — Guimarães.
- 10 — Portugal será sempre, para nós, de todos os amores o maior.  
SALOIO — Guimarães.
- 11 — Portugal, berço de heróis, é o nosso orgulho maior.  
PINTO (A. R.) — Guimarães.
- 12 — Portugal, se nós quisermos, será cada vez maior.  
SIAYON — Guimarães.
- 13 — Portugal é a pátria sagrada de homens que tornaram o mundo maior.  
CONSTANTINO — Leiria.
- 14 — Portugal: pequeno jardim dentro de um jardim maior.  
DIADEMA — Porto.
- 15 — Portugal, raça de heróis que geraram uma pátria maior.  
NANQUIM — Guimarães.
- 16 — Portugal! em feitos históricos não há no mundo maior.  
TONY MAR — Guimarães.
- 17 — Portugal, vencendo o mar nas suas caravelas, foi dos povos o maior.  
MERCURIO — Guimarães.
- 18 — Portugal é a epopeia duma história sem melhor e sem maior.  
AZEVEDO — Coimbra.
- 19 — Portugal com Deus será maior.  
LÚCIO — Guimarães.
- 20 — Portugal será sempre grande se cada português for sempre maior.  
JODOGAS — Leiria.
- 21 — Joba, Eltino; 23 — Lidia, Zéluiz, Pescador, Chiquinho; 27 — Sr. Regedor; 28 — Sarcól, Calberto, Mindita; 31 — Antopa; 32 — Caldas; 33 — Tirone Pobre; 34 — Coração de Leão; 35 — Mário Toural, Rocas, Mary Oldifer, Maria da Cidade; 39 — Zero; 40 — Ferfer; 41 — Jónio; 42 — 3MS; 43 — VIHS; 44 — Misita Snek Bar; 45 — Ivanhoe; 46 — Olias; 47 — Fulana; 48 — Estudante; 49 — Argaci; 50 — Toto; 51 — Vítor Hugo; 52 — Marisé; 53 — A Maduro; 54 — Adogmor, Cicrano, João Ninguém, Marete, Emilia; 59 — Reguila Bolinha; 60 — Florosa, Vilar; 62 — Tónio, Bártolo; 64 — Principiante; 65 — Ailada, Zé-Chamusca; 67 — Tomax; 68 — Elvânio; 69 — Maria Serrana.

#### PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 31



**Horizontais:** 1 — Domina. 2 — Voo; vertigem. 3 — Falso; pântano. 4 — Papá; doçura. 5 — Tosta; ecoai. 7 — Malta; lodo. 8 — Discurso; sorrir. 9 — Geda; rapa-tachos. 10 — Casa; segurar. 11 — Aparelhai.

**Verticais:** 1 — Aliança. 2 — Ourelas; vaso. 3 — Normas; nome de homem. 4 — Colorido; observava. 5 — Lavrai; impedir. 7 — Encontra; região. 8 — Ama; além. 9 — Rota; arpoa. 10 — Fileira; gritar. 11 — Alisar.

NANQUIM — Guimarães.

## Do Concelho

### Caldas de Vizela

Os novos horários da C. P.

No último domingo, entraram em vigor os novos horários da Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro.

Após termos feito uma análise ao mesmo, verificamos que, se, por um lado, traz certo benefício aos numerosos passageiros desta linha, por outro lado, ainda há certos horários que não estão em harmonia com as exigências dos habitantes desta região.

Temos, não muito longe de nós, terras aonde nunca lá passou o caminho de ferro e todavia estão bem servidas na questão de transportes, porque a camionagem lhes atende os seus pedidos.

A substituição do comboio de mercadorias e duma automotora pequena por uma grande que parte daqui às 8,18 horas para Guimarães, foi realmente medida acertada, pois a viagem torna-se agora mais cómoda e mais rápida. O adiantamento da marcha da automotora que chega agora a Guimarães por volta das 20 horas, também nos veio beneficiar, mas em contrapartida não está certo que, da parte de manhã, num intervalo de cerca de 4 horas, estejamos sem meio de transporte de Guimarães para Vizela, pois a automotora que partia às 10 horas daquela cidade com destino a esta Vila, deixou de circular, obedecendo aos novos horários. Mas não reside aqui a maior deficiência, pois ela está, quanto a nós, no horário do último comboio, pois o novo horário fez atrasar este comboio que partia de Guimarães para Santo Tirso às 19,5, para as 19,36, precisamente seis minutos após a partida da última automotora, o qual não serve a ninguém, pois por esta diferença de tempo mínimo, temos a automotora mais rápida e mais cómoda.

Por que não parte de Guimarães este comboio depois das 20 horas, como há anos o fazia? Uma vez que se mexeu no seu horário, porque não? Que viria bem servir muitos passageiros nos dias grandes e momentoso aos sábados, como é dia de mercado semanal em Guimarães, o comércio encerra as suas portas às 20 horas, vendo-se os empregados em sérias dificuldades para conseguirem transporte, o que não aconteceria se o citado comboio partisse depois dessa hora.

Confiadões de que a C. P. não deixará de atender as justas petições dos habitantes desta região, e, conseqüentemente, dará solução a este problema que há anos estamos debatendo, e que não têm camionagem a servi-los, confiam somente no seu meio de transporte.

#### Real Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vizela

O Sr. B. V. de Vizela receberam, por intermédio do Conselho Nacional dos Serviços de Incêndios, o subsídio de vinte e três mil escudos. Congratulamo-nos com o facto, pois esta prestimosa Associação bem o merece, para acudir às suas mais urgentes despesas.

#### Teatro Cine-Parque

Apresenta hoje, às 15,15 e às 21 horas, um filme cheio de aventuras, que divertem e emocionam, *Joselito, Coração de Ouro*, com Joselito Jimenez. (Espectáculos para maiores de 6 anos). Domingo, dia 30, *O Cadete do Regimento*. — C.

### De Covas

Nota da semana

«A Comissão Coordenadora dos horários da C. P. — cuja missão, como o nome, — diz o *Jornal de Notícias* — indica, é a de alterar os horários dos comboios sempre que isso redunde em vantagem para o público e não prejudique os legítimos interesses da Companhia — não está a agir com a eficiência desejada, na opinião de alguns centros populacionais que, reclamando certas alterações nos horários, não vêem ser atendidas, como esperavam, as pretensões que consideravam inteiramente justas. A Co-

missão decerto que terá as suas razões para proceder desse modo, que a muitos parecerá como sinónimo de desleixo ou até de desinteresse pelo público. De qualquer maneira, não se perde nada em chamar a sua atenção para certos problemas cuja solução depende dela...»

Está neste caso a linha de Guimarães que já há anos está pessimamente servida de transportes, os quais pioraram com os horários que entraram há dias em vigor e que apareceram a público só com dois dias de antecedência, apesar das péssimas alterações já serem conhecidas antes de aparecerem os referidos cartazes...

Agora vejamos: — Lamentavelmente, a C. P. deixou de atender às petições do público, com a agravante de ter deixado de circular a automotora, de Guimarães para Santo Tirso, que vem de Fafe e partia de Guimarães às 18 horas, ficando, assim, com o intervalo de quatro horas, sem qualquer meio de transporte, numa zona pessimamente servida e que a camionagem não pode explorar.

No próximo número: quando é que os operários que trabalham nesta localidade e na cidade têm um meio de transporte certo e a horas convenientes?

#### Por que se espera?

«São muitas ainda as terras que vivem, diz o *Diário Ilustrado*, à míngua de um abastecimento de água consentâneo com as suas necessidades. Temos houve em que o «luxo» da água a correr na torneira domiciliária era apenas regalia de uma ou outra cidade mais importante. Depois, a obra apareceu. Rasgaram-se artérias, estenderam-se canos, do Norte ao Sul do País, e o que então era luxo, generalizou-se, compreendeu-se como uma necessidade inadiável. As pequenas terras julgaram, muito compreensivelmente, ter chegado a sua vez. As fontes, os marcos fontanários e outros lugares onde se abasteciam deixaram de ter actualidade. Pediram. Foram atendidas. A obra é já apreciável. No entanto, as exigências tornam-se mais notórias e hoje muitas são as terras que pedem o seu abastecimento de água...»

Por tal motivo, chama-se a atenção da Câmara Municipal para o facto de as crianças que frequentam as aulas do edifício escolar de Polvoreira (parte baixa) estarem a utilizar-se de águas pluviais, quando, afinal, a água encanada fica a cerca de duas centenas de metros do edifício escolar, que, apesar de ter sido inaugurado ainda há meses, é já pequeno, conforme prevíramos, para as crianças em idade escolar.

#### Três notícias

Do Bem-Fazer de Guardizela recebemos um atencioso agradecimento, pela referência que há tempo aqui fizemos, assinado pelo Sr. Alfredo Francisco Pereira, presidente deste benemérito grupo.

Um grupo de habitantes de Santo Estêvão procurou-nos no sentido de lembrarmos a quem de direito para na ocasião das festas a música tocar em frente ao fontanário e os leilões de prendas fazerem-se, também, neste local que é o mais indicado. Aqui fica o que nos solicitam.

Já há semanas que o fontanário da Vaca Negra não deita gota de água. Chama-se a atenção da Câmara Municipal.

#### Doente

Tem melhorado sensivelmente o nosso bom amigo Sr. Abel Lobo.

#### Cartão de visita

Faz amanhã anos o nosso prezado amigo Sr. José Barbosa de Abreu, chefe da estação local dos Caminhos de Ferro. Muitos parabéns. — C.

### Caldas das Taipas

Avenida Salazar

A Câmara Municipal de Guimarães, por proposta do seu Presidente, Sr. Dr. Castro Ferreira, resolveu mandar proceder ao arranjo

## Câmara Municipal de Guimarães

Reunião de 19 de Novembro de 1958

A Câmara, sob a presidência do Sr. Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, deliberou:

— Enviar um telegrama de felicitações a Sua Excelência o Chefe do Estado por motivo da passagem, no dia de hoje, do seu aniversário natalício, do teor seguinte:

«Ex.º Senhor Presidente da República — Lisboa — Câmara Municipal Guimarães em voto unânime com seu Presidente presta Vossa Excelência o mais elevado preito sua respeito a homenagem celebração aniversário natalício com expressão maiores felicidades pessoais; engrandecimento destino da Nação — Presidente da Câmara (a) J. Castro Ferreira.»

— Aprovar o projecto para a iluminação pública da zona do novo Liceu e adjudicar os respectivos trabalhos à firma concessionária;

— Informar a Federação Equestre Portuguesa que esta Câmara está na disposição de realizar o Concurso Hípico nos dias 31 de Julho, 2 e 3 de Agosto do próximo ano;

— Tomar conhecimento dos agra-

decimentos manifestados pela Junta de Turismo da Estância Termal das Taipas a propósito da libertação que manda proceder ao arranjo dos passeios da Avenida Salazar e da que assume o encargo das despesas com a canalização de água para a rega dos jardins daquela Vila;

— Conceder licenças para obras a: Sociedade Têxtil de Guimarães e João da Silva;

— Sancionar os despachos do Excelentíssimo Presidente que concederam licenças para obras a: António Monteiro da Silva, José Ferreira, Dr. Júlio Soares Leite, Fábrica de Tecidos da Cruz da Pedra, Ltd., Albino Maria Alves Ferreira, Felisbello Bernardo Rodrigues de Castro e Marçal do Sacramento Exposto;

— Conceder o direito ao uso de terreno no Cemitério Municipal, para sepulturas perpétuas, a Ana de Jesus e Francisco de Sousa Guise;

— Não conceder licença de habitação requerida por Francisco Martins Fernandes Júnior enquanto não for a re-entado e aprovado o aditamento das alterações introduzidas.

dos passeios da Avenida Salazar, do Parque de Turismo.

Assim, ficarão concluídas as obras da mesma Avenida, cuja pavimentação a asfalto ficou há semanas efectuada.

Os passeios irão ficar com o piso em barro e cimento, estando assegurada a sua resistência, uma vez que tal processo técnico de pavimento tem sido adoptado, com pleno êxito, em várias obras do Município vimaranense.

#### Turismo Hóquel-Clube das Taipas

Os taipenses têm acompanhando com interesse a actuação do grupo de seniores do Turismo-Hóquel Clube das Caldas das Taipas, na disputa do Campeonato Nacional.

Dentro de dias deve efectuar-se o jogo entre o Taipas e o Académico de Braga.

Já agora, que a equipa de juniores tem dado boa conta de si, é bom que a Direcção do Clube proporcione a realização de vários encontros com as restantes equipas da província, pois serão eles os futuros titulares do grupo de honra.

#### Feira de gado bovino

A iniciativa da nossa Junta de Freguesia, em criar nas Caldas das Taipas uma feira de gado bovino quinzenal, está a ser acolhida com o maior interesse, não só por parte dos agricultores da localidade, como dos negociantes de todo o distrito. E o comércio local só terá a lucrar com a sua realização.

Como o mercado semanal das Taipas é às segundas-feiras, a feira de gado bovino será nas primeiras e terceiras segundas-feiras de cada mês.

Tudo se congrega para que no próximo ano se iniciem as feiras de gado, tanto mais que a Ex.ª Câmara Municipal de Guimarães não deixará de conceder-lhe as costumadas facilidades. — C.

### Guardizela

Teremos de esperar

São muitos e variados os problemas que esta freguesia de Guardizela tem a resolver. Oficialmente muito pouco se tem visto neste sentido.

O jornal teria de encher-se para os enumerar e impacientar-se para os rebater — tal é o caos em que nos encontramos.

Em tempo, para fazer constar, abordamos, *grosso modo*, nos nossos *Interesses de Guardizela*, o estado de coisas desta freguesia. Ao que parece, não houve ouvidos de ouvir.

Tratamos da nossa vida. Porém, um dos problemas abordados, dizia respeito à construção da nova residência paroquial, cuja necessidade ninguém contesta. Essa obra está hoje a caminho duma consoladora realidade, graças à iniciativa particular do nosso povo.

Porque se reflectiu a tempo, esse projecto veio mais tarde impedir (porque assim foi considerado) que se formassem nesta terra, cheia de motivos folclóricos, um grupo que pudesse interpretar as nobilíssimas

tradições da região (ou simplesmente da freguesia).

Dado, agora, o agrado em que caíram certos grupos a quando dos últimos leilões de oferendas para a citada obra paroquial, o nosso povo efervesceu e pede que nesta freguesia seja criado um Grupo Folclórico.

Confessamos — até para dar satisfação a tantos incitamentos que a propósito nos têm sido dados — que hoje mais do que nunca se pensa nisso.

Até onde chegarem as nossas forças, fracas forças, a nossa ação vai ser posta em actividade. Já que se não fazem melhoramentos, recreie-se o espírito.

Entretanto aguarde-se oportunidade.

#### Carteira do leitor

Tendo há dias sofrido uma queda, encontra-se retido no leito o jovem Domingos Fernando Pimenta Machado, filho do nosso bom amigo Sr. Manuel Machado.

Rápidas melhoras são os nossos votos.

#### Nota

Porque pessoa amiga nos forneceu esses dados e prometeu fazer o mesmo no futuro, inserimos abaixo uns apontamentos de Gandarela, pequena freguesia, mas que nem por isso deixa de ter lugar nas colunas deste jornal — e a iniciativa particular do seu povo, hospitaleiro e crente, tudo merece.

Toda a correspondência neste sentido (seja de quem for) deve ser dirigida a M. Ribeiro, Guardizela, Guimarães e estar em nosso poder até às terças-feiras. — C.

### De Gandarela

Lailão de oferendas

Realiza-se no próximo domingo um leilão de oferendas na freguesia de Gandarela, para obras na igreja paroquial. Este leilão é correspondente à parte de baixo da freguesia.

#### Visita Pastoral

Sua Ex.ª Reverendíssima D. Francisco Maria da Silva visitará esta freguesia no próximo dia 6 de Dezembro.

Tudo se conjuga para que Sua Ex.ª Reverendíssima seja recebido condignamente. — C.

### Por Moreira de Cónegos

Considerável melhoramento

A estação da C. P. de Lordelo, sita na freguesia de Moreira de Cónegos, foi beneficiada com a iluminação eléctrica, sendo de bom efeito a sua distribuição. Está de parabéns a C. P. e o povo desta freguesia que há muito tempo, por intermédio das autoridades administrativas, tinha pedido este melhoramento, sendo agora satisfeito.

Era, porém, conveniente que a C. P. procurasse, agora, dar o nome de Moreira de Cónegos à dita estação, mesmo para evitar as arrelhas que por vezes têm surgido, em virtude da Central de Lordelo (Paredes).

E... dando-nos aquilo que é nosso por natureza, só cumprem um dever.



# da cidade

## Boletim Elegante

### Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 22, o nosso bom amigo sr. Domingos José da Silva Fernandes; no dia 24, os nossos prezados amigos srs. Américo da Cunha Mourão e António Soares de Abreu, da Póvoa de Lanhoso e a sr.ª D. Antónia Ribeiro da Silva; no dia 25, mademoiselle Maria Lusitana Guimarães Faria Portela, filha da sr.ª D. Maria Aurora Faria Portela e do nosso prezado amigo sr. eng.º José Augusto da Costa Portela, e o menino José Francisco, filho da sr.ª D. Maria José Veloso Alves Pinheiro e do sr. Joaquim Pereira Leite, do Pevidém, e as sr.ªs D. Beatriz da Silva Bastos Ribeiro e D. Antónia Dias, esposa do nosso bom amigo sr. Manuel Dias de Castro; no dia 26, a sr.ª D. Camila Augusta da Silva Teixeira, filha do nosso bom amigo sr. José Teixeira, de Urgeses, e os nossos prezados amigos srs. Fernando de Cintra Penafort, José de Castro, do Pevidém, e António José Mendes de Oliveira; no dia 27, a sr.ª D. Delfina Amélia de Sá Dias Pereira, esposa do nosso bom amigo sr. Humberto Dias Pereira, e os nossos bons amigos srs. José Gaspar Ferreira Leite, Alberto Joaquim de Freitas Saraiva e Domingos Alberto de Freitas; no dia 28, a sr.ª D. Laura Otília Marques da Silva e Castro, e os nossos bons amigos srs. Joaquim da Silva Eugénio e Agnelo Alves, e o menino Fernando Joaquim Eugénio Amaral, filho do nosso bom amigo sr. Narciso do Amaral; no dia 29, o nosso prezado amigo sr. Severino Curtizo Bousas, residente na Baía (Brasil), a sr.ª D. Maria de Belém Moura, esposa do nosso amigo sr. Daniel Moura, digno Chefe dos C. T. T., e o nosso prezado amigo sr. António Augusto Mendes Durão, residente em Lisboa; no dia 30, as sr.ªs D. Maria Mendes de Almeida Gonçalves e D. Amália Augusta Pacheco Guimarães, proprietária em Cerzedo.

### Camilo Penafort

Na última segunda-feira, na cidade do Porto, o sr. Camilo Penafort tomou posse do cargo de Director da Sociedade de Importação Henrique Thumann-SARL, importante organização comercial que tem a sua sede naquela cidade. Este conceituado Vimaranesense, que foi escolhido para o lugar em Assembleia Geral que lhe conferiu unanimidade de votos, é ainda sócio-gerente da firma desta cidade Amadeu C. Pensfort & Filhos e gerente da Sociedade de Construções Guimar, Lid.ª, também desta cidade. Felicitamos o sr. Camilo Penafort pelo seu êxito, o qual representa, sem dúvida, o reconhecimento das suas qualidades de trabalho, inteligência e dinamismo.

### Casamento

No Santuário de Nossa Senhora de Fátima, realizou-se no sábado, dia 15, o casamento do sr. dr. Fernando José Antunes Saraiva Monteiro, estimado Presidente da Junta de Turismo da Estância Termal das Taipas, filho da sr.ª D. Emília Antunes Saraiva Monteiro e do saudoso farmacêutico sr. Joaquim da Silva Ferreira Monteiro, com a sr.ª dr.ª D. Maria Odete da Silva Carreira, filha do sr. Agostinho Das Carreira e da sr.ª D. Maria da Silva Carreira. Serviram de padrinhos por parte da noiva, seus tios, sr. José Dias Carreira e esposa sr.ª D. Maria Gomes Carreira, e por parte do noivo, sua mãe a sr.ª D. Emília Antunes Saraiva Monteiro e cunhada sr. eng.º António de Almeida Monteiro, ilustre Presidente da Câmara Municipal da Batalha. Presidiu a cerimónia religiosa o sr. Padre dr. Sezinando Rosas, que no momento próprio proferiu uma eloquente oração de felicitações aos nubentes. Aos noivos, desejamos as maiores venturas.

### Pedidos de casamento

Caldas das Taipas, 15 — Pelo sr. Manuel Gomes, comerciante da Vila das Caldas das Taipas, e esposa D. Matild da Silva Maia, foi pedida em casamento para seu filho sr. José Maia Gomes, a sr.ª D. Maria Flavia Peixoto, filha do sr. Joaquim Gonçalves, já falecido, e da sr.ª D. Deolinda Peixoto, comerciante, da cidade de Guimarães. O enlace realizar-se-á brevemente. — C.

### Nascimentos

Deu à luz uma criança do sexo masculino, a esposa do nosso prezado amigo e solícito correspondente em Campelos, sr. José Rodrigues. Mãe e filho estão bem. Parabéns. — Deus à luz uma criança do sexo masculino, a esposa do nosso bom amigo sr. Francisco Ribeiro Jordão. Mãe e filho estão bem. Parabéns. — No dia 13 nasceu em quarto particular do Hospital da Misericórdia um menino, filho da sr.ª D. Maria Alice da Silva Mendes e do sr. José André da Assunção Ferreira. Mãe e filho estão bem. Parabéns.

### Partidas e chegadas

Com suas esposas regressaram de Lisboa, os nossos prezados amigos srs. Albano M. Coelho de Lima e eng.º José Coelho de Lima. — Regressou de Lisboa o nosso bom amigo sr. Manuel Paulino Ferreira Leite.

— Com suas esposas estiveram nesta cidade, os nossos prezados amigos srs. eng.º Fernando A. Flores de Matos Chaves, residente em Lisboa, e dr. António Mota Rebelo da Cruz, residente no Porto. — Regressou há dias de Lisboa o nosso bom amigo sr. José M. Machado Vaz. — Regressou de Coimbra o nosso bom amigo sr. Augusto Mendes. — Regressou de África, o nosso bom amigo sr. António Teixeira de Sousa. — Regressou de Lisboa o nosso prezado amigo sr. Arnaldo Alpoim da Silva e Meneses. — Tem estado com sua esposa em Estarreja, o nosso prezado amigo sr. José Torcato Ribeiro Júnior. — Cumprimentos anteontem nesta cidade, o nosso querido amigo sr. dr. António Paúl, do Porto. — Com sua esposa e de visita a sua mãe, que foi operada de urgência numa Casa de Saúde de Lisboa, esteve naquela cidade, o nosso prezado amigo sr. dr. José da Conceição Gonçalves. — Tem estado entre nós, o nosso prezado amigo sr. Abílio Meireles Martins, de Pombal.

### Doentes

Em consequência de um acidente de viação, de que foi vítima há semanas, o que muito sentimos, esteve no Hospital da Misericórdia, estando agora, felizmente, em franco restabelecimento, o nosso prezado amigo sr. Luís Mendes Lopes Cardoso. — Em consequência de uma queda, que deu na sua residência e que lhe motivou fractura de um braço, tem passado doente a sr.ª D. Maria da Natividade Simões de Sousa Meneses, esposa do nosso querido amigo e ilustre Provedor da Misericórdia, sr. Prof. Mário de Sousa Meneses. — Tem passado algo incomodado o nosso prezado amigo sr. José da Rocha e Silva. — Aos doentes desejamos o mais breve e completo restabelecimento.

### Falec. e Sufrágios

Na sua residência na Avenida Conde de Margaride e ao cabo de cruciantes sofrimentos e conforto com todos os sacramentos da S. M. Igreja, finou-se, contando 57 anos de idade, na 4.ª-feira, ao fim da tarde, o conhecido e estimado industrial de camionagem, João Carlos Soares.

### João Carlos Soares

Na sua residência na Avenida Conde de Margaride e ao cabo de cruciantes sofrimentos e conforto com todos os sacramentos da S. M. Igreja, finou-se, contando 57 anos de idade, na 4.ª-feira, ao fim da tarde, o conhecido e estimado industrial de camionagem, João Carlos Soares.

### Diversas Notícias

#### Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Henrique Gomes, à R. da Rainha, Telef. 4146.

#### Guarda-Livros

Longa prática e competência. Oferece-se. Resposta ao n.º 616.

#### Teatro Jordão

APRESENTA  
— HOJE, ÀS 15 E ÀS 21 HORAS —  
Carmen Sevilla = Richard Kiley em  
**FLAMENCA**  
Vista Vision  
(Espectáculo para maiores de 12 anos)  
— TERÇA-FEIRA, 23 -- ÀS 21,30 HORAS —  
Jerry Lewis = Darren Jac Gavin e Martha Hyer em  
**O Delinquente Delicado**  
Vista Vision  
A mais engraçada comédia, com o célebre comico Jerry Lewis  
(Espectáculo para maiores de 12 anos)  
— QUINTA-FEIRA, 27 -- ÀS 21,30 HORAS —  
Fernand = Alice Tissot em  
**Ver, Ouvir e Calar**  
O maior êxito do célebre comico com músicas inimitáveis e canções maravilhosas  
A mais hilariante comédia de Fernand  
(Espectáculo para maiores de 17 anos)  
— SÁBADO, 29 -- ÀS 21,30 HORAS —  
John Bentley = Vera Fuser e Martin Boduey em  
**FUGA AO SOL**  
651 (Espectáculo para maiores de 17 anos)

#### Soc. Filarmónica Ulmaranense

#### CONVOCAÇÃO

Convocam-se todos os associados desta colectividade para uma reunião a efectuar no próximo dia 28 do corrente, às 21,30, no salão nobre dos Bombeiros Voluntários desta cidade, com o fim de ser apreciada a leitura e aprovação dos estatutos. Guimarães, 21/11/958.

#### A Comissão Administrativa.

— Com suas esposas estiveram nesta cidade, os nossos prezados amigos srs. eng.º Fernando A. Flores de Matos Chaves, residente em Lisboa, e dr. António Mota Rebelo da Cruz, residente no Porto. — Regressou há dias de Lisboa o nosso bom amigo sr. José M. Machado Vaz. — Regressou de Coimbra o nosso bom amigo sr. Augusto Mendes. — Regressou de África, o nosso bom amigo sr. António Teixeira de Sousa. — Regressou de Lisboa o nosso prezado amigo sr. Arnaldo Alpoim da Silva e Meneses. — Tem estado com sua esposa em Estarreja, o nosso prezado amigo sr. José Torcato Ribeiro Júnior. — Cumprimentos anteontem nesta cidade, o nosso querido amigo sr. dr. António Paúl, do Porto. — Com sua esposa e de visita a sua mãe, que foi operada de urgência numa Casa de Saúde de Lisboa, esteve naquela cidade, o nosso prezado amigo sr. dr. José da Conceição Gonçalves. — Tem estado entre nós, o nosso prezado amigo sr. Abílio Meireles Martins, de Pombal.

### Doentes

Em consequência de um acidente de viação, de que foi vítima há semanas, o que muito sentimos, esteve no Hospital da Misericórdia, estando agora, felizmente, em franco restabelecimento, o nosso prezado amigo sr. Luís Mendes Lopes Cardoso. — Em consequência de uma queda, que deu na sua residência e que lhe motivou fractura de um braço, tem passado doente a sr.ª D. Maria da Natividade Simões de Sousa Meneses, esposa do nosso querido amigo e ilustre Provedor da Misericórdia, sr. Prof. Mário de Sousa Meneses. — Tem passado algo incomodado o nosso prezado amigo sr. José da Rocha e Silva. — Aos doentes desejamos o mais breve e completo restabelecimento.

### Falec. e Sufrágios

Na sua residência na Avenida Conde de Margaride e ao cabo de cruciantes sofrimentos e conforto com todos os sacramentos da S. M. Igreja, finou-se, contando 57 anos de idade, na 4.ª-feira, ao fim da tarde, o conhecido e estimado industrial de camionagem, João Carlos Soares.

### João Carlos Soares

Na sua residência na Avenida Conde de Margaride e ao cabo de cruciantes sofrimentos e conforto com todos os sacramentos da S. M. Igreja, finou-se, contando 57 anos de idade, na 4.ª-feira, ao fim da tarde, o conhecido e estimado industrial de camionagem, João Carlos Soares.

### Diversas Notícias

#### Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Henrique Gomes, à R. da Rainha, Telef. 4146.

#### Guarda-Livros

Longa prática e competência. Oferece-se. Resposta ao n.º 616.

#### Teatro Jordão

APRESENTA  
— HOJE, ÀS 15 E ÀS 21 HORAS —  
Carmen Sevilla = Richard Kiley em  
**FLAMENCA**  
Vista Vision  
(Espectáculo para maiores de 12 anos)  
— TERÇA-FEIRA, 23 -- ÀS 21,30 HORAS —  
Jerry Lewis = Darren Jac Gavin e Martha Hyer em  
**O Delinquente Delicado**  
Vista Vision  
A mais engraçada comédia, com o célebre comico Jerry Lewis  
(Espectáculo para maiores de 12 anos)  
— QUINTA-FEIRA, 27 -- ÀS 21,30 HORAS —  
Fernand = Alice Tissot em  
**Ver, Ouvir e Calar**  
O maior êxito do célebre comico com músicas inimitáveis e canções maravilhosas  
A mais hilariante comédia de Fernand  
(Espectáculo para maiores de 17 anos)  
— SÁBADO, 29 -- ÀS 21,30 HORAS —  
John Bentley = Vera Fuser e Martin Boduey em  
**FUGA AO SOL**  
651 (Espectáculo para maiores de 17 anos)

#### Soc. Filarmónica Ulmaranense

#### CONVOCAÇÃO

Convocam-se todos os associados desta colectividade para uma reunião a efectuar no próximo dia 28 do corrente, às 21,30, no salão nobre dos Bombeiros Voluntários desta cidade, com o fim de ser apreciada a leitura e aprovação dos estatutos. Guimarães, 21/11/958.

#### A Comissão Administrativa.

A chave do caixão foi entregue ao sr. Antonino Dias Pinto de Castro, que representava o sr. Comendador Alberto Pimenta Machado, compadre do extinto. A família dorida apresentamos condolências.

### Alfredo da Costa Marques

Caldas das Taipas, 17 — Na freguesia de S. Clemente de Sande, faleceu, o sr. Alfredo da Costa Marques, estimado proprietário, e que há anos exercia o cargo de Regedor efectivo daquela freguesia. O seu funeral constituiu uma verdadeira manifestação de pesar, tendo-se incorporado no préstito, elevado número de pessoas. — C.

### Vida Católica

#### A Visita Pastoral do Rev.º Senhor D. Francisco M. da Silva a S. Torcato

S. Torcato, 20 — No domingo passado fez a Visita Pastoral a esta freguesia, o Venerando Bispo Auxiliar da Diocese, Rev. D. Francisco Maria da Silva, que se fazia acompanhar do seu fámulo Rev. Padre Coutinho, sendo recebido festivamente pelas Autoridades e pelo povo da Paróquia. Na Igreja paróquial tiveram lugar as cerimónias da Visita, que concluiu com o Sacramento do Crisma, que foi ministrado a elevado número de crianças e adultos, servindo de padrinhos, os srs. Valeriano de Faria R. Abreu, António Alberto Pimenta Machado, Diniz Aires de Sousa Guimarães e Francisco Ribeiro de Faria, e de madrinhas, as sr.ªs D. Guilhermina Ramos Abreu, D. Maria Eugénia Guimarães Coimbra Pimenta Machado, D. Elvira Lage Gomes e D. Paulina Martins Arreira. Serviram as primeiras lavandas, os srs. Valeriano Faria R. Abreu, Francisco Ribeiro de Faria e dr. Francisco Fernandes, e as segundas, os srs. António Alberto Pimenta Machado, Francisco Duarte de Macedo e Diniz Aires de Sousa Guimarães.

Assistiram aos solenes actos da visita os Rev. Srs. Cônegos Arlindo Ribeiro da Cunha, P.º José Fernandes Ribeiro, P.º Armano Vieira Gonçalves, P.º Guilhermino Gonçalves Arreira, pároco de S. Torcato; P.º José da Costa Duarte, P.º Manuel de Matos e P.º Firmino Lopes da Cunha.

O ilustre Prelado dirigiu aos fiéis uma brilhante alocução, no decorrer da qual agradeceu a maneira carinhosa como a freguesia acolheu a sua visita. — C.

#### Notícias de Guimarães n.º 1494 - 28-11-1958

#### COMARCA DE GUIMARAES

#### Secretaria Judicial

#### ANÚNCIO

2.ª publicação

Pelo presente se faz público de que por despacho de 30 do corrente mês de Outubro, foi admitida a proposta de concordata preventiva apresentada por José Rodrigues, casado, industrial, residente no lugar da Deveza, freguesia de São Martinho de Candoso, desta comarca, tendo sido nomeado comissário judicial o sr. Artur Fernandes de Freitas, casado, comerciante, desta cidade. São por esta forma convocados os respectivos credores para, no prazo de trinta dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, apresentarem na Secretaria Judicial desta comarca os seus requerimentos, indicando a natureza, montante e proveniência dos seus créditos, acompanhados dos documentos comprovativos ou da declaração de que os não possuem; e para comparecerem no Tribunal Judicial desta comarca no dia 16 do próximo mês de Janeiro, pelas 14 horas, para a discussão da proposta em assembleia de credores. Guimarães, 31 de Outubro de 1958.

#### COMARCA DE GUIMARAES

#### Secretaria Judicial

#### ANÚNCIO

2.ª publicação

Faz-se público que pelo Juízo de Direito da comarca de Guimarães — Primeiro juízo e segunda secção, nos autos de execução sumária que António de Sousa Leite, casado, proprietário, da freguesia de Meinedo, conceelho de Lousada, move contra Adriano Ferreira, casado, sócio da firma «Adriano Ferreira & Companhia, Limitada», com sede nesta cidade, correm éditos de vinte dias, citando os credores desconhecidos do executado, para no prazo de dez dias, findo o prazo de éditos, virem deduzir os seus direitos na dita execução, indicando a natureza, montante e origem dos seus créditos e oferecendo logo as provas. Guimarães, 5 de Novembro de 1958.

#### COMARCA DE GUIMARAES

#### Secretaria Judicial

#### ANÚNCIO

2.ª publicação

O chefe da 2.ª Secção, int.º Aires José de Carvalho. Verifiquei. O Juiz de Direito, 600 José António de Castro Pereira Lopes Cardoso.

#### COMARCA DE GUIMARAES

#### Secretaria Judicial

#### ANÚNCIO

2.ª publicação

Faz-se público que pelo Juízo de Direito da comarca de Guimarães — Primeiro juízo e segunda secção, nos autos de execução sumária que António de Sousa Leite, casado, proprietário, da freguesia de Meinedo, conceelho de Lousada, move contra Adriano Ferreira, casado, sócio da firma «Adriano Ferreira & Companhia, Limitada», com sede nesta cidade, correm éditos de vinte dias, citando os credores desconhecidos do executado, para no prazo de dez dias, findo o prazo de éditos, virem deduzir os seus direitos na dita execução, indicando a natureza, montante e origem dos seus créditos e oferecendo logo as provas. Guimarães, 5 de Novembro de 1958.

#### COMARCA DE GUIMARAES

#### Secretaria Judicial

#### ANÚNCIO

2.ª publicação

O chefe da 2.ª Secção de Processos, Mauricio da Ponte Machado. Verifiquei. O Juiz de Direito, Carlos Maria Afonso de Castro. 621

#### COMARCA DE GUIMARAES

#### Secretaria Judicial

#### ANÚNCIO

2.ª publicação

Já pensaste nos prejuízos sérios de vária ordem que resultam para o vosso Escritório da falta de escrituração, ou duma escrituração deficiente? Contabilista sério e competente, que passou a exercer a profissão em regime livre e que se desloca a qualquer parte, pode ajudar-vos a resolver aquele e outros problemas afectos à Administração da vossa Empresa. Esclarecimentos pelo telefone n.º 40194. 616

calista  
massagista  
manicuras  
pedicura  
biblioteca  
modas  
bar  
R.ª Antónia, 163  
4.º 298  
Guimarães

### COMARCA DE GUIMARAES

### Secretaria Judicial

### ANÚNCIO

2.ª publicação

Pelo presente se faz público de que por despacho de 30 do corrente mês de Outubro, foi admitida a proposta de concordata preventiva apresentada por José Rodrigues, casado, industrial, residente no lugar da Deveza, freguesia de São Martinho de Candoso, desta comarca, tendo sido nomeado comissário judicial o sr. Artur Fernandes de Freitas, casado, comerciante, desta cidade. São por esta forma convocados os respectivos credores para, no prazo de trinta dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, apresentarem na Secretaria Judicial desta comarca os seus requerimentos, indicando a natureza, montante e proveniência dos seus créditos, acompanhados dos documentos comprovativos ou da declaração de que os não possuem; e para comparecerem no Tribunal Judicial desta comarca no dia 16 do próximo mês de Janeiro, pelas 14 horas, para a discussão da proposta em assembleia de credores. Guimarães, 31 de Outubro de 1958.

#### COMARCA DE GUIMARAES

#### Secretaria Judicial

#### ANÚNCIO

2.ª publicação

Faz-se público que pelo Juízo de Direito da comarca de Guimarães — Primeiro juízo e segunda secção, nos autos de execução sumária que António de Sousa Leite, casado, proprietário, da freguesia de Meinedo, conceelho de Lousada, move contra Adriano Ferreira, casado, sócio da firma «Adriano Ferreira & Companhia, Limitada», com sede nesta cidade, correm éditos de vinte dias, citando os credores desconhecidos do executado, para no prazo de dez dias, findo o prazo de éditos, virem deduzir os seus direitos na dita execução, indicando a natureza, montante e origem dos seus créditos e oferecendo logo as provas. Guimarães, 5 de Novembro de 1958.

#### COMARCA DE GUIMARAES

#### Secretaria Judicial

#### ANÚNCIO

2.ª publicação

O chefe da 2.ª Secção de Processos, Mauricio da Ponte Machado. Verifiquei. O Juiz de Direito, Carlos Maria Afonso de Castro. 621

#### COMARCA DE GUIMARAES

#### Secretaria Judicial

#### ANÚNCIO

2.ª publicação

Já pensaste nos prejuízos sérios de vária ordem que resultam para o vosso Escritório da falta de escrituração, ou duma escrituração deficiente? Contabilista sério e competente, que passou a exercer a profissão em regime livre e que se desloca a qualquer parte, pode ajudar-vos a resolver aquele e outros problemas afectos à Administração da vossa Empresa. Esclarecimentos pelo telefone n.º 40194. 616

#### COMARCA DE GUIMARAES

#### Secretaria Judicial

#### ANÚNCIO

2.ª publicação

Já pensaste nos prejuízos sérios de vária ordem que resultam para o vosso Escritório da falta de escrituração, ou duma escrituração deficiente? Contabilista sério e competente, que passou a exercer a profissão em regime livre e que se desloca a qualquer parte, pode ajudar-vos a resolver aquele e outros problemas afectos à Administração da vossa Empresa. Esclarecimentos pelo telefone n.º 40194. 616

#### COMARCA DE GUIMARAES

#### Secretaria Judicial

#### ANÚNCIO

2.ª publicação

Já pensaste nos prejuízos sérios de vária ordem que resultam para o vosso Escritório da falta de escrituração, ou duma escrituração deficiente? Contabilista sério e competente, que passou a exercer a profissão em regime livre e que se desloca a qualquer parte, pode ajudar-vos a resolver aquele e outros problemas afectos à Administração da vossa Empresa. Esclarecimentos pelo telefone n.º 40194. 616

#### COMARCA DE GUIMARAES

#### Secretaria Judicial

#### ANÚNCIO

2.ª publicação

Já pensaste nos prejuízos sérios de vária ordem que resultam para o vosso Escritório da falta de escrituração, ou duma escrituração deficiente? Contabilista sério e competente, que passou a exercer a profissão em regime livre e que se desloca a qualquer parte, pode ajudar-vos a resolver aquele e outros problemas afectos à Administração da vossa Empresa. Esclarecimentos pelo telefone n.º 40194. 616

#### COMARCA DE GUIMARAES

#### Secretaria Judicial

#### ANÚNCIO

2.ª publicação

Já pensaste nos prejuízos sérios de vária ordem que resultam para o vosso Escritório da falta de escrituração, ou duma escrituração deficiente? Contabilista sério e competente, que passou a exercer a profissão em regime livre e que se desloca a qualquer parte, pode ajudar-vos a resolver aquele e outros problemas afectos à Administração da vossa Empresa. Esclarecimentos pelo telefone n.º 40194. 616

#### COMARCA DE GUIMARAES

#### Secretaria Judicial

#### ANÚNCIO

2.ª publicação

Já pensaste nos prejuízos sérios de vária ordem que resultam para o vosso Escritório da falta de escrituração, ou duma escrituração deficiente? Contabilista sério e competente, que passou a exercer a profissão em regime livre e que se desloca a qualquer parte, pode ajudar-vos a resolver aquele e outros problemas afectos à Administração da vossa Empresa. Esclarecimentos pelo telefone n.º 40194. 616

calista  
massagista  
manicuras  
pedicura  
biblioteca  
modas  
bar  
R.ª Antónia, 163  
4.º 298  
Guimarães

### COMARCA DE GUIMARAES

### Secretaria Judicial

### ANÚNCIO

2.ª publicação

Pelo presente se faz público de que por despacho de 30 do corrente mês de Outubro, foi admitida a proposta de concordata preventiva apresentada por José Rodrigues, casado, industrial, residente no lugar da Deveza, freguesia de São Martinho de Candoso, desta comarca, tendo sido nomeado comissário judicial o sr. Artur Fernandes de Freitas, casado, comerciante, desta cidade. São por esta forma convocados os respectivos credores para, no prazo de trinta dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, apresentarem na Secretaria Judicial desta comarca os seus requerimentos, indicando a natureza, montante e proveniência dos seus créditos, acompanhados dos documentos comprovativos ou da declaração de que os não possuem; e para comparecerem no Tribunal Judicial desta comarca no dia 16 do próximo mês de Janeiro, pelas 14 horas, para a discussão da proposta em assembleia de credores. Guimarães, 31 de Outubro de 1958.

#### COMARCA DE GUIMARAES

#### Secretaria Judicial

#### ANÚNCIO

2.ª publicação

Faz-se público que pelo Juízo de Direito da comarca de Guimarães — Primeiro juízo e segunda secção, nos autos de execução sumária que António de Sousa Leite, casado, proprietário, da freguesia de Meinedo, conceelho de Lousada, move contra Adriano Ferreira, casado, sócio da firma «Adriano Ferreira & Companhia, Limitada», com sede nesta cidade, correm éditos de vinte dias, citando os credores desconhecidos do executado, para no prazo de dez dias, findo o prazo de éditos, virem deduzir os seus direitos na dita execução, indicando a natureza, montante e origem dos seus créditos e oferecendo logo as provas. Guimarães, 5 de Novembro de 1958.

#### COMARCA DE GUIMARAES

#### Secretaria Judicial

#### ANÚNCIO

2.

# DESPORTO

## A Festa de Homenagem a Francisco Costa

Vitória, 2 — Braga, 2

### Desafio «morno» em dia de justa consagração

O Futebol Nacional visto daqui, da província, de terra relativamente pequena, embora economicamente importante e honrosamente histórica, toma aspectos que merecem análise e comentário, pois não se podem compreender, dentro de certo sentido, as resoluções daqueles que nele mandam, às vezes fora do que seria lógico e razoável.

Por exemplo, esta interrupção da Prova Maior do Futebol Nacional para o Portugal-Africa do Sul, não tem justificação alguma. O jogo não nos trazia prestígio e, como campo experimental de esperanças do seleccionador, não podia também ser compreendido como benéfico.

Que provas de capacidade poderiam dar jogadores, experimentados contra equipa inferior e antecipadamente tida como pouco estimulante por carência de valia?

Não o entenderiam assim, porém, os responsáveis e, vai daí, deliberar-se para o Campeonato uma paragem, em manifesto prejuizo dos Clubes em geral e em provável benefício de alguns, com elementos das suas equipas a contos com lesões ou com castigos aplicados a tempo, ao contrário do habitual, em número de jogos oficiais.

Ora, tal não está certo, pois qualquer paragem da prova acarreta aos Clubes prejuizos que devem ser tidos na devida conta. Se tal acontecesse para honra do País, admitia-se ainda a resolução, mas assim, com utilidade somente laboratorial do seleccionador, merece o nosso protesto, pelo que conhecemos das dificuldades em que vivem os Clubes, ávidos sempre de receitas, que resoluções como estas prejudicam.

E está a ver-se ainda, que se algum benefício houve, foi alcançado à custa dos Clubes, que deram os seus jogadores para cobaias, tendo a beneficiada, no conjunto de ideias, emprestado para o jogo somente os porteiros e fiscais ou os funcionários para contarem bilhetes e notas... de que os Clubes nem sequer ficam a conhecer a cor.

Vamos lá, que o Vitória e Guimarães souberam aproveitar este forçado intervalo, para consagrar um desportista que conquistou uma homenagem justa, pelo mérito da sua valia de homem e de desportista.

A Festa de Francisco Costa foi a mais merecida das consagrações e esperamos que tenha tido também aquela compensação a que justamente tinha direito.

Sobre o ponto de vista moral, não haja dúvida que atingiu o fim em vista. As pessoas e entidades que o rodearam e abraçaram, devem tê-lo compensado bem do esforço que desenvolveu honesta e honradamente em mais de quinze anos de vida futebolística, sendo doze no Vitória. A A. F. de Braga,

entregou-lhe a medalha de ouro de desportista exemplar; os seus amigos de Fão, ofereceram-lhe outra de consagração; o Vitória deu-lhe uma confortante lembrança em prata, e depois muitos amigos e os colegas de equipa, entregaram-lhe prendas de amizade e reconhecimento.

A A. F. de Braga aproveitou ainda oportunidade para entregar também a todos os jogadores do Vitória, medalhas comemorativas do regresso à 1.ª Divisão, consagrando assim um feito valoroso da equipa vimaranense, na Festa dum atleta que tinha dado o seu generoso esforço para que ele se consumasse.

Sómente o público, interessado unicamente em jogos de Campeonato, não compareceu naquele número que se poderia desejar. Bem sabemos que muitos compraram o bilhete, mas aproveitaram o domingo para darem um passeio com a família. Mas a falta de público deve-se especialmente ao pouco desenvolvimento dado pela imprensa à notícia da homenagem.

Tirada a acção dos correspondentes locais para os jornais diários do Porto, os outros, os que têm a responsabilidade de noticiarem os acontecimentos desportivos locais nos jornais da especialidade, primaram pela falta de notícias e pelas justas referências a um atleta probo, que bem digno era delas. Pouco sentido pela oportunidade das notícias e pouco interesse por aquilo que devia merecer realce. Dos jornais da especialidade, somente o «Norte Desportivo», publicou uma entrevista com Francisco Costa, mas mesmo esta feita pelo seu correspondente em Braga (!). Isto não se refere a ninguém em particular, mas diz respeito a todos, pois todos igualmente se comportaram da mesma maneira.

«Laciência... e parabéns, Francisco Costa!»

O jogo em si foi morno, como dizemos em título, e falho de interesse. Qualquer das equipas não apresentou o seu melhor, fazendo a vimaranense diversas mudanças que necessariamente lhe quebraram o ritmo.

O interesse até final pelo resultado, que não resolveu a entrega da Taça, foi ainda o único aliciente que prendeu o público atento à partida.

Por outro lado o árbitro não esteve feliz na sua actuação, manifestando pouca confiança nos seus auxiliares e tomando resoluções às vezes incompreensíveis. Porém, manifestemos a ideia de que foi intencionalmente imparcial e não deixou de ser também um colaborador da homenagem, pois fez o seu trabalho graciosamente, cobrando só as despesas de deslocação.

Jogo, evidentemente, no Campo

da Amorosa, debaixo da arbitragem de Mário Costa, de Barcelos, tendo o Vitória alinhado com Dionísio, Costa e Abel; Augusto Silva, Silveira e João da Costa; Bártolo, Edmur, Ernesto, Miranda e Romeu, e o Braga com Nogueira, José Maria e Narciso; Armando, Calheiros e Antunes; Rafael, Amador, Amodeo, Velez e Teixeira. Os golos do Vitória foram marcados por Bártolo e Edmur, e os do Braga, por Velez e Teixeira.

\*\*\*

Hoje, continuando interrompida a Prova Maior do Futebol Nacional, por causa do «Torneio Internacional Militar», o Vitória desloca a sua equipa à Regua, onde defrontará o Clube local, numa jornada de propagação que aplaudimos. Parece-nos que esta iniciativa só é útil ao Vitória, pela repercussão que dá ao seu nome, em terras onde o futebol de valia é pouco conhecido, tornando-o evidenciado e admirado.

L. R.

## Diversos...

### ...a Diversos

Continuação do número anterior

Porém «O Primeiro de Janeiro», escrevendo mais na generalidade, registou também considerações que merecem o nosso realce. Transcreve-se, portanto, o que Sampaio escreveu na sua habitual secção — «Pois ficam sabendo...»:

«Depois do encontro Caldas-Porto, em que o segundo não saiu vitorioso por uma arbitrariedade do árbitro, temos, mais recentemente, o caso do Vitória de Guimarães e do Covilhã, que se sentem prejudicados com as arbitrazões. Tanto um como o outro, fizeram o seu protesto, ingenuamente, claro está, visto estes protestos se limitarem, apenas, ao desabafo e não a uma esperança de aplicação de justiça.

Há poucos dias ainda, num jogo entre o Boavista e o Tirsense, chamou-nos a atenção uma enorme berraria do lado da bancada, contra um juiz de linha. Passada a segunda onda de berros exaltados, resolvemos ver de que lado estava a razão e verificámos, por duas vezes, dois «fora de jogo» não existentes; o juiz de linha, ostensivamente, a mostrar que mandava e fazia quanto lhe apetecesse, não se importava com os berros nem com a justiça e, talvez irritado com aquelas manifestações, tomava as atitudes que lhe vinham à cabeça. Em dada altura, vou para o rectângulo uma ou duas almofadas e, passados dias, soube da multa aplicada ao Boavista.

Longe de aplaudirmos estas atitudes, queremos frisar, no entanto, que, se houve um efeito, houve uma causa e não está certo que só o efeito seja punido. Se há pessoas que morrem durante o decorrer dos jogos, devemos acreditar que as há capazes de outras atitudes, não por serem desordeiras, mas sim por temperamento, por estados físicos e estes estados são incapazes de se calar perante flagrantes casos de injustiça.

Estes grandes males não se reprimem com multas; evitam-se com árbitros e juizes de linha conscienciosos, que não sejam irreflectidos e que as suas sentenças sejam aplicadas com justiça. Desta simples maneira evitar-se-ão os castigos aos clubes, protestos da assistência, atitudes e palavras que a decência manda calar e muitas coisas mais de que um público ludibriado é capaz.»

Daqui só se pode concluir que os árbitros, habituados como estavam, a terem sempre razão, abusam da autoridade que lhes é concedida, se, com a urgência necessária, não forem devidamente julgados por quem de direito.

No caso especial da arbitragem do sr. Francisco Guerra, no Vitória-Sporting, aparenta-se-nos que não havia necessidade da reclamação dos vimaranenses, se a acção da anterior Comissão Central merecesse a confiança dos Clubes, pois o critério dúbio deste árbitro pôde ser apreciado devidamente por inumeráveis personagens responsáveis que assistiram ao jogo em referência.

São de tal forma e em tal número as reclamações que se estão fazendo contra as arbitrazões, que o reputado jornal «A Bola», na sua habitual secção «Notas Varias», que goza da fama de ser escrita por Ribeiro dos Reis, abordou o assunto nos termos seguintes:

«Pelo que respeita aos árbitros, a situação, entre nós, começa igualmente a tomar aspectos que justificam um exame cuidado do problema, para que não surjam dificuldades insuperáveis. Todas as jornadas surgem reclamações dos clubes, e se é certo que nalguns casos elas são fundadas, noutros o protesto, ou o pedido de inqué-

rito, visam apenas dar uma satisfação à massa associativa, arranjar uma válvula de escape para a arrelia causada pela derrota ou uma justificação para a inoperância da equipa.

Em vez da apresentação do protesto, que exige caução em dinheiro e indicação clara dos erros técnicos cometidos pelo árbitro, surgiu agora com regularidade o pedido de inquérito à arbitragem.

Estão vários árbitros na inactividade por tal motivo, e alguns outros no purgatório (sinónimo de esquecimento), por motivos parecidos.

Pelo que respeita, por exemplo, aos árbitros internacionais, que deviam ter uma actividade regular e intensa, visto que são os mais categorizados, o exame das listas de nomeações das três últimas jornadas e do próximo domingo, permite-nos verificar o seguinte: Alvaro Rodrigues, não tem arbitrado, porque há um inquérito pendente, relativo à final da «Taça» da época passada, entre o Porto e o Benfica;

— Abel da Costa, desde 19 de Outubro que não apita. Três semanas de descanso, em ambas as Divisões nacionais;

— Herminio Soares, está também em descanso, há três domingos, desde o jogo Benfica-Bele-nenses;

— Eduardo Gouveia, que tem tido um início de época magnífico, a ajuizar pelas críticas, foi utilizado apenas em dois domingos;

— António Calheiros, tem sido o mais feliz dos seus colegas, pois viu o seu nome indicado para três jogos, em quatro domingos;

— Francisco Guerra, teve apenas um jogo, como Abel da Costa e Herminio Soares, e agora deve descansar, porque o Vitória de Guimarães solicitou um inquérito ao seu trabalho no encontro do passado domingo;

— Joaquim Campos, arbitrou nas duas últimas jornadas de Outubro, mas está em descanso forçado, há duas semanas, pois tem um inquérito pendente (jogo Torriense-Bele-nenses).

Porém o mais reputado técnico da arbitragem nacional, com assento nas cadeiras da F. I. F. A., por esse bem justificado motivo, encara o problema um pouco fora da boa lógica, pretendendo-se demasiado com a defesa habitual que fez dos árbitros.

O mal tem possivelmente outra origem e há necessidade evidente de encará-lo. Nós já a anotámos, envolvendo nessa responsabilidade a anterior Comissão Central. E não estamos sós nessa argumentação, pois até pessoas de muita responsabilidade estão do nosso lado, como, por exemplo, o Inspector de Desportos, sr. Capitão António Cardoso, que bem o afirmou na posse da actual Comissão Central.

O facto dos Clubes irem para exposições às entidades competentes, em vez de fazerem o legal protesto do jogo, não pode ser compreendido pelo motivo de não quererem gastar dinheiro, mas resulta somente de, na segunda hipótese, haver-se criado a legislação de a opinião do árbitro, em questões de facto, ser soberana. Ora, se ele erra no Campo, não podia vir depois confessar o seu engano, em manifesto prejuizo da sua reputação. Por isso muitos protestos, bem justificados, foram julgados improcedentes, quando, no Campo, milhares de pessoas tinham visto que o árbitro estava fora da razão.

E, para melhor prova, anote-se que os árbitros indicados na Nota de «A Bola», como sofrendo, de momento, análise sobre as suas actuações, são precisamente aqueles que a anterior Comissão Central tinha levado ao plano de evidência e até a interuccionais. E' que, para muitos Clubes, sobretudo os pequenos, é hoje preferível a direcção dos jogos por árbitros de pouco nome, do que por aqueles que gozam de fama. E talvez os grandes não tenham a mesma opinião, por razão óbvia...

Já se vê que a arbitragem do sr. Francisco Guerra também deu origem a larachas, algumas delas bem aproveitadas. Reparemos, por exemplo, nesta de «Os Ridículos», que transcrevemos:

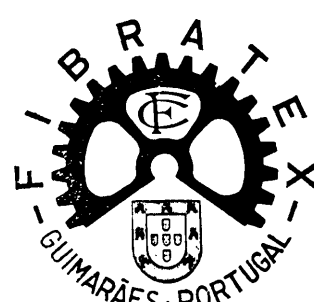
«O árbitro do encontro, que dizem ser electricista, foi, na realidade, o fulcro do triunfo dos «leões». Até o Caldeira se admirou do primeiro golo...

O engraçado da questão — se graça tem — está na circunstância de o sr. Guerra já esta época, no Barreirense-Sporting, ter contribuído também para a vitória dos lisboetas.

E' uma pena que ele só se engane a favor dos grandes. Olhe que os pequenos também são gente!...

Recorda-se nele, com verdade, a circunstância de o sr. Guerra já esta época ter favorecido os «leões» em outro encontro, o Barreirense-Sporting.

A proposito e de registar também esta uma nota, vinda a lume no «Diário de Coimbra», ainda sobre o assunto (evidencia-se a repercussão do acontecimento), que manifesta a tendência para



IMPORTAÇÃO EXPORTAÇÃO

## FAUSTINO CARVALHAL

Rua da Rainha, 61-1.º D.1º

End. Telegráfico  
Telegramas: FIBRATM — GUIMARÃES

Importador e distribuidor exclusivo, em Portugal,  
das fibras artificiais LANITAL «S» e VITALAN.

FIOS DE: algodão, mistos, fioco, Lanital e Vitalan.

473

## Fábrica de Curtumes

**Autorizada a instalar em Guimarães para fabrico de atanados, solas, seleiros, ramanca, calfes, vernizes, etc. Bom negócio e de bom futuro, com facilidades de pagamento.**

**Nesta redacção se informa.**

542

## VAI PARA ÁFRICA?

Passagens rápidas e económicas, com carta ou caução

### "INTERCONTINENTAL"

8, Rua Ramalho Ortigão — Telef. 20235 — PORTO

Passagens aéreas e marítimas. Passaportes. Vistos. Câmbios

514

## A' Indústria Têxtil


VENDE-SE:

1 autoclave para 200 maços  
1 secadeira para 20 maços-hora.

*Nesta Redacção se informa.*

593

## ÓPTICA MÉDICA



Aros em doublé (ouro) e celuloide. Lentes brancas, de cor e bifocais. Oculos de sol e vidros. Termómetros, Lupas, Conta-fios. AGÊNCIA OFICIAL DAS LENTES ZEISS.

Exclusivo da venda dos aros e lente BAUSCH & LOMB (ORTHOREX e RAY-BAN)

RIGOROSO AVIAMENTO DE TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO

### Óptica de Guimarães

Telefone, 4552 Rua de Santo António, 80

566

No PORTO, frequente o melhor e mais confortável restaurante, o

## Restaurante do CENTRO TRANSMONTANO

Serviços de Restaurante e Sneck-Bar.  
Salão de Chá com Parque Infantil.  
Serviço de Banquetes em Sala Independente.

PREÇOS NORMAIS.

No coração da cidade, no 8.º andar do Palácio Atlântico (4 elevadores). — Telef. 32302.

454

## REPARO

Ao passarmos na Rua de Gil Vicente, notámos que a Loja do Retalho apresenta um grande saldo de lãs em fio, malhas exteriores e interiores, cobertores, etc., artigos próprios para o Inverno.

Ao passar pela Rua de Gil Vicente, repare V. Ex.ª na montra da Loja do Retalho.

618

## EMBRANDEMS E TRAUÕES

### Electro-Magnéticos Alemães

da Marca «BINDER MAGNETE»



Com certeza na Comissão Central de Arbitros deve haver um «dossier» sobre cada um dos seus subordinados e, já que o seu actual Presidente afirmou que teria em conta a opinião da Imprensa, é bom que estes fenómenos fiquem ali registados.

E para acabar, pois alongamos-nos mais do que desejávamos, transcrevemos, novamente de «Os Ridículos», mais a seguinte piada, que está mesmo a propósito para fecho destas nossas considerações:

«Finalmente esta que é autêntica.

Em determinada altura do encontro um adepto do Vitória, desesperado com o que estava vindo, virou-se para trás e disse, irringindo-se a determinado camarote, mesmo no centro:

Vaiham-nos as cinco chagas... do senhor!»

Representante para Portugal:  
**J. MONTENEGRO**  
L. 20 de Maio, 78-1.º Telef. 4810 GUIMARÃES



— Foi uma pena o Sporting ter jogado desfalcado com o Standard...  
— Quem foi que não alinhou?...  
— O avançado-centro GUERRA!...